



**PORTO SANTO**

PASSEIO ECOLÓGICO PELA ILHA MADEIRENSE

**MARROCOS**

UMA VIAGEM EM FAMÍLIA, DE TÂNGER A MARRAQUEXE

**ALDEIAS DO XISTO**

CULTURA, GASTRONOMIA, NATUREZA NO CENTRO DE PORTUGAL

PEQUENAS DISTÂNCIAS, GRANDES VIAGENS [WWW.EVASOES.PT](http://WWW.EVASOES.PT)

Nº 03 SETEMBRO 2018

# TODOS AO DOURO

## MAIS DO QUE UM RIO

DE JIPE, DE BARCO, DE BICICLETA, A PÉ, ATÉ DE TRATOR.  
TODOS OS MEIOS SÃO BONS PARA DESCOBRIR A REGIÃO.



2,60€



GRÁTIS COM O DIÁRIO DE NOTÍCIAS DE DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 2018



25  
anos



MAIS RESPONSÁVEIS, JUNTOS



**CAMPANHA  
PROMOCIONAL**  
até **15 OUT.**

### CRÉDITO PESSOAL

2.500€ a 50.000€ - 12 a 120 meses

TAN desde 7,99% | TAEG desde 9,9%

**98,13 € / mês<sup>1</sup>**

5.000€ / 72 meses

TAN: **8,40%** TAEG: **10,4%**

**O PROJETO  
É O MÁXIMO,  
A TAXA É MÍNIMA.**

**707 200 290**

2ª a 6ª feira, das 9h às 20h.<sup>2</sup>

**cetelem.pt**

**Um crédito claro. Há 25 anos no Cetelem.**

<sup>1</sup> O valor inclui comissão de processamento de prestação de 1,50€. Seguro de crédito facultativo de 7,15€ não refletido no MTIC e na TAEG. Montante Total Imputado ao Consumidor para o exemplo apresentado: 6.625,56€. Crédito sujeito a aprovação pelo Cetelem – marca do Banco BNP Paribas Personal Finance, S.A.

<sup>2</sup> 0,10€/min. redes fixas | 0,25€/min. redes móveis. Faturação ao segundo após 1º minuto. Acresce IVA.





PEQUENAS DISTÂNCIAS, GRANDES VIAGENS

## PARA LER NESTA EDIÇÃO

NÚMERO 3, SETEMBRO 2018



26

### DOURO

Viagem pelo Alto Douro Vinhateiro, uma região que se abriu (definitivamente) ao turismo. A pé, de bicicleta, de barco, de caiaque, de carro... oferta não falta.



40

### MARROCOS

Desenganem-se aqueles que pensam que Marrocos é um destino apenas para aventureiros. Relato de uma roadtrip em família, de Tânger a Marraquexe.



50

### ALDEIAS DO XISTO

De setembro a novembro é época da brama, altura em que os veados acasalam. A serra da Lousã é um dos seus habitats de excelência. Um portfólio de Reinaldo Rodrigues.



### 22 PASSEIO ECOLÓGICO

Um roteiro ao volante de um Renault Zoe, pela ilha de Porto Santo.

04 **KM 0** CRÓNICA DE JOÃO FERREIRA OLIVEIRA

06 **UMA IMAGEM, 100 PALAVRAS**

08 **O QUE HÁ DE NOVO POR AÍ?** NOVIDADES E SUGESTÕES

11 **VIAJAR PELOS NÚMEROS**

12 **ATÉ ONDE VOU POR...**

14 **AS VIAGENS DE...** JOANA VASCONCELOS

16 **VAMOS DE TRANSPORTE PÚBLICO** AUTOCARRO 724

18 **VALE A PENA SAIR DE CASA PARA...**

20 **SAIR À NOITE** LISBOA

60 **DO SOFÁ, VIAJAMOS ATÉ ONDE QUISERMOS** LIVROS, MÚSICA, SÉRIES

62 **VIAGENS DOS LEITORES**

63 **A BAGAGEM DO VIAJANTE**

64 **E POR AÍ FORA** CRÓNICA ESCRITA

E FOTOGRAFADA POR AFONSO CRUZ

66 **ENQUANTO HOVER ESTRADA PARA ANDAR**



# O PESO DA GEOGRAFIA

**A**s palavras têm peso, já se sabe, os destinos também. Maldivas, por exemplo, é leve. Um arquipélago, mas poderia ser um cocktail. Cuba é um cocktail. Austrália é leve, apesar do tamanho. Amsterdão é buéeee da leve... Copenhaga é leve. A Rússia é pesada. Londres é leve, apesar de tudo. Paris também. A «América» é como grandes

atores, capaz de perder e ganhar peso, consoante o filme.

Outros destinos há que nunca perdem peso, Iraque, Israel, Palestina, o Médio Oriente. Quando era pequeno, um dos meus vizinhos chamava-se (e chama) Jonas. Jogava à bola como poucos, entre amigos, nos torneios, depois ia jogar pelo clube da terra e faltava sempre qualquer coisa. Jogava bem, que ele jogava sempre bem, mas não explodia, dizia-se que era o peso da camisola. Eu sempre achei, ou acho agora não sei, que era o peso do nome. Israel. Israel Jonas.

Israel é um cocktail explosivo, toda a gente sabe.

Vem isto a propósito do artigo de capa, o Douro, e, sobretudo, de uma conversa ouvida no final de agosto, ao balcão de uma agência de viagens, onde um casal pedia informações.

## ↓ João Ferreira Oliveira

editor  
joao.f.oliveira@globalmediagroup.pt



WWW.EVASOES.PT

A mulher, visivelmente mais calma, leve, solar, parecia disposta a ir para qualquer sitio, «se possível o mais longe possível, minha senhora», ao passo que o homem punha entaves e mil e uma dúvidas a toda as sugestões.

- Ibiza?
  - Não gosto, há demasiada festa.
  - Maiorca?
  - Demasiado turístico.
  - Lanzarote, já conhece?
  - Não gosto do Saramago. Nem de praias de areia preta.
  - França?
  - Se conseguir tirar de lá os franceses, vamos a isso.
  - Marrocos?
  - Era só o que me faltava.
  - Londres?
  - Já não tenho paciência. É sempre igual.
- A mulher cada vez mais muda, a senhora da agência com uma paciência de agente, se bem que começa a sentir-se uma pequena irritação.
- Pode dar-me uma indicação mais precisa do que pretende?
  - Quero algo que valha a pena descobrir mas que não seja perigoso.
  - Isso é muito vago.
  - O mundo é muito grande.
  - Mas prefere praia ou natureza?
  - Se possível os dois.
  - Então sugeria-lhe a Eslovénia.
  - O que é vou fazer à Eslovénia?
  - E as Maldivas, já pensaram nas Maldivas?
  - Mmmmm... não sei. Parece-me algo vazio, para gente que não tem nada na cabeça.
  - Caraíbas? Jordânia? Egito? Israel?
  - Israel, deve estar a brincar? Isso é demasiado pesado. Os meu tempo de militar já lá vai. Aquilo é uma confusão que ninguém se aguenta.
  - Foi a gota de água.
  - Chega - disse a mulher.
  - Muito bem - disse a senhora.
  - Escolho eu - continuou a mulher. Vamos para um sitio leve, que para pesado já bastas tu.
  - Está bem - anuiu ele.
  - Tem preferência por algum destino?
  - Não sei, vamos ver. Talvez fiquemos por Portugal. ◉



«Nove meses de inverno, três meses de inferno», dizem os durienses. Uma frase forte, definitiva? Se há região portuguesa marcada pelo clima, pela força da geografia, é o Douro. Uma característica, não um defeito. É esta personalidade precisamente que dá força, alma e densidade aos seus vinhos, às suas gentes. Uma região dura, sim, mas não pesada, onde, ao contrário do que muitos pensam, é possível andar dias e dias às voltas sem repetir a mesma paisagem. E com leveza própria das grandes viagens.

Inscreva-se em  
**LISBONMS.COM**

# A MAIOR CIMEIRA DA MOBILIDADE ESTÁ A CHEGAR!

Diário de Notícias

dinheiro vivo

IN

MOTOR24

TSE



## MOBI LISBON summit



13 E 14 DE SETEMBRO 2018 ORADORES SUD LISBOA

CONECTIVIDADE E AUTONOMIA • INFRAESTRUTURAS E REDES - SOLUÇÕES INTELIGENTES DE MOBILIDADE • O FUTURO DA LOGÍSTICA URBANA  
DESCARBONIZAÇÃO DOS TRANSPORTES • MOBILIDADE PARTILHADA • WORKSHOPS



**DANIEL PROENÇA  
DE CARVALHO**  
Presidente,  
Global Media Group



**MARTIN HOFMANN**  
Chief Information Officer,  
Volkswagen AG



**JOÃO MARQUES DA CRUZ**  
Administrador da EDP



**ANDREW MCKELLAR**  
Secretário-Geral para a  
Mobilidade, FIA – Fédération  
Internationale de L'Automobile



**VERA PINTO PEREIRA**  
CEO da EDP Comercial e  
Administradora da EDP



**ÂNGELO RAMALHO**  
CEO, Efacec



**JOÃO AZEVEDO COUTINHO**  
Presidente, Via Verde



**MIGUEL EIRAS ANTUNES**  
Head of Future  
of Mobility and Smart Cities,  
Deloitte Leader, Deloitte



**PAULO HUMANES**  
Vice-Presidente  
of Business Development and  
New Mobility, PTV Group



**BJOERN HANNAPEL**  
Head of Go Green,  
Deutsche Post DHL Group



**THIERRY LIGONNIÈRE**  
Administrador da VINCI  
Airports, CEO da ANA  
Aeroportos de Portugal



**JOÃO PEDRO  
MATOS FERNANDES**  
Ministro do Ambiente



**JOSÉ GOMES MENDES**  
Chairman Transport  
Decarbonisation Alliance,  
Secretário de Estado  
Adjunto e do Ambiente



**PATRICK OLIVA**  
Founder Paris Process  
on Mobility  
and Climate Change



**PASCAL SMET**  
Ministro para a Mobilidade,  
Bruxelas



**RUI BENTO**  
General Manager  
Iberia, Uber



**ANA TERESA LEHMANN**  
Secretária de Estado  
da Indústria



**PAULO MOURA**  
Diretor-Geral,  
Europcar



**SIMON DIXON**  
Global Transport Consulting  
Leader, Deloitte



**JOSÉ LUÍS SALES  
MARQUES**  
Presidente do Instituto  
de Estudos Europeus de  
Macau, Ex-Presidente do  
Leal Senado de Macau



**MARK PRESTON**  
Team Principal,  
Techetah Formula e Team



**ARMIN KARLE**  
Responsável pelo Centro  
de Desenvolvimento  
da Bosch em Braga



**XAVIER AYMONOD**  
Diretor de Estratégia  
e Inovação, Transdev



**FERNANDO MEDINA**  
Presidente,  
Câmara Municipal de Lisboa

ORGANIZAÇÃO



15 E 16 DE SETEMBRO EXPERIÊNCIAS DE MOBILIDADE CENTRAL TEJO

Knowledge Partners

Deloitte



Apoios



Experiência de mobilidade



UMA IMAGEM  
100  
PALAVRAS

**O**s anos passam, as modas também, a verdade é que o Algarve continua a ser o destino de férias preferido dos portugueses. Na hora de regressar a casa – está na hora de regressar a casa – este é um dos postais maiores: **a gruta de Benagil**. Algar de Benagil é o nome correto, uma cavidade natural formada pela erosão do vento e da água que parece ter sido criada de propósito para postar no Instagram. Ou para abrir revistas de viagens. A prova, se preciso fosse, de que o Algarve é muito mais do que um lugar comum. J.F.O.

⊕ Passeios de barco com partida da praia do Carvoeiro.





Fotografia de **Diana Quintela**/Global Imagens

O QUE  
HÁ DE NOVO  
POR AÍ?

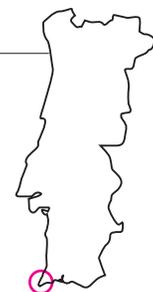


## VOAR ATÉ SAGRES

O mais famoso festival de observação de aves português está de regresso ao Algarve.

**D**e 4 a 7 de outubro, o Forte do Beliche, em Sagres, recebe as principais atividades da 9.ª edição do Festival de Birdwatching, um evento incontornável para os apaixonados pela observação de aves. Existem, no entanto, outras que decorrem em movimento, fora do «recinto». Tal como a observação de aves marinhas a bordo de um semirrigido e na compa-

nhia de uma bióloga ou fazer *birdwatching* num 4x4, fora de estrada. Existem ainda opções alternativas para quem procura apenas programas de natureza: uma caminhada pelo novo trilho da Costa Vicentina, passeios de caiaque ao longo da costa com direito a *snorkeling*, além de uma experiência de observação da vida marinha selvagem, em particular de cetáceos.



Consultar as diferentes atividades em [birdwatchingsagres.com](http://birdwatchingsagres.com)



TORRES VEDRAS

## UMA CAMINHADA PELO OESTE

Onze quilómetros a pé à descoberta do oeste é o que propõe a empresa Caminhando, atividade que vai para a estrada no dia **23 de setembro**. O passeio parte das desativadas Termas dos Cucos – em tempos foram uma referência no termalismo – e segue ao longo do rio Sizandro. Durante as quatro horas e meia de caminhada há tempo para parar e conhecer a história dos Cucos, do Moinho do Gaio, ver as azenhas da Boiaca e do Cabaço e pegadas de dinossauros. A inscrição tem o custo de 6 euros. [caminhando.pt](http://caminhando.pt)



FRANÇA

## DESCOBRIR A BAÍA DE SOMME

Chegou a ser palco de uma batalha da I Grande Guerra, mas hoje há bons motivos para visitar a calma localidade de Somme, na **região da Picardia, norte de França**. Mais propriamente, a zona de Saint-Valery-sur-Somme, junto à baía de Somme, ligada ao canal da Mancha. É aí que o barco *Commandant Charcot III* faz passeios nos dias 25 de setembro e 24 de outubro, num programa que inclui ainda uma viagem num comboio histórico. **O bilhete completo tem o custo de 13 euros por adulto.** [cfbs.eu](http://cfbs.eu)

COA

## VER AS GRAVURAS DO VALE DO COA DE... CAIAQUE

O verão caminha para o fim, mas continua a ser possível visitar as gravuras de Foz Coa a remos.



**A** Coa Parque – Fundação Para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Coa criou no início do verão um modelo inédito de visitas guiadas: visitas em caiaque. **Existem duas versões do trajeto no rio** Coa – com paragem para almoço (35 euros) e sem (25 euros) – que permitem ver algu-

mas gravuras no sítio da ribeira de Piscos, inacessíveis de outra forma. Não é preciso experiência a remar, mas alguma resistência, já que são percorridos oito quilómetros do rio. As crianças mais pequenas podem mesmo partilhar o caiaque com os pais ou familiares e participar nesta descoberta.



MARIA TÍDIO GALA / GLOBAL IMAGENS

⊕ As reservas devem ser feitas no Museu do Coa. [arte-coa.pt](http://arte-coa.pt)

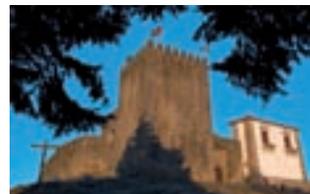
INTERIOR

## DE ALDEIA EM ALDEIA NUM CARRO ELÉTRICO

CONHECER AS ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL NUM VEÍCULO MOVIDO A ENERGIA ELÉTRICA.

**A** preocupação por um futuro sustentável faz parte do ADN da Plug-in PT Electric, que desenvolve, desde maio, vários circuitos turísticos em carros elétricos. A ideia é sair da cidade e conhecer uma região do país ao volante de um automóvel... ecológico. A primeira proposta incide sobre as Aldeias Históricas de

Portugal, num roteiro de quatro dias que passa pelas localidades de **Castelo Novo, Belmonte, Almeida, Penamacor, Monsanto, Penha Garcia, Castelo Mendo e Sortelha**. Estão incluídas todas as refeições, estada, visitas guiadas e experiências, como provas de vinhos, degustação de queijo, a ida a uma quinta de criação de



ARTUR WACHADO / GLOBAL IMAGENS

ovelhas e a possibilidade de jantar a bordo de uma embarcação, em pleno Tejo.

O preço, por pessoa, é de 1950 euros e existem ainda quatro datas disponíveis: **26 a 29 de setembro; 3 a 6 e 10 a 13 de outubro.** [plug-inpt.com](http://plug-inpt.com)

O QUE  
HÁ DE NOVO  
POR AÍ?



EUROPA

## AUTOCARROS ATÉ ESPANHA E FRANÇA A PARTIR DE 8,99 EUROS

A *startup* de mobilidade europeia Flexibus estabeleceu uma parceria com a Ovnitur (de Ponte de Lima) e disponibiliza 12 ligações de autocarro com destino direto a Espanha e França – e a possibilidade de continuar a viagem por outros 25 países da Europa que fazem parte da rota Flexibus. Os preços começam nos 8,99 euros e os percursos saem de Lisboa, Porto, Braga, Viseu, Aveiro e Évora. Uma ligação entre Lisboa e Madrid demora oito horas e custa 9,99 euros; do Porto a Biarritz são 12 horas por 19,99 euros; até Paris são 50 euros. [flixbus.pt](http://flixbus.pt)

## LISBOA



### A PEDALAR RUMO À GLORIA

Se a subida a pé pela calçada lisboeta deixa qualquer um ofegante, o que dizer de bicicleta?! Ainda assim, há quem se comprometa a percorrer os 265 metros (com um declive de 17 por cento) que ligam os Restauradores ao Miradouro de São Pedro de Alcântara, em duas rodas. A prova é uma das mais divertidas e antigas da cidade e foi recuperada há quatro anos, estando de volta para mais uma edição a 23 de setembro. As inscrições estão abertas e custam 10 euros para atletas não federados e 5 euros para federados.

[subidaagloria.com](http://subidaagloria.com)



### DIA DAS SCOOTERS NA CAPITAL

No dia 16 de setembro o Campo Pequeno vai receber uma grande concentração de *scooters*. O evento, já na sua 4ª edição, é organizado pelo projeto U-Scoot, que defende este meio de transporte como uma melhor alternativa para circular na cidade. O ponto de encontro está para as 10h00. Há *test drives* e uma exposição, seguindo-se um passeio pela cidade, à tarde. Um evento integrado na Semana Europeia da Mobilidade.

[scooterday.pt](http://scooterday.pt)



FTLUR MACHADO/GLOBAL IMAGENS

CASTELO DE PAIVA

## NOVO TRILHO JUNTO AO DOURO

Foi inaugurado, no início de agosto, um novo trilho em Castelo de Paiva com passadiços de madeira junto ao Douro. Neste momento o troço completo está ainda a ser terminado, mas no futuro serão cerca de dez quilómetros de percurso (e três miradouros) que vão permitir ver as movimentações dos barcos no rio, mas também as aldeias e o casario junto ao Douro. O percurso inicial tem três quilómetros e liga a praia fluvial do Pedorido a Oliveira do Arda, também na zona ribeirinha.

+ Tel.: 915725300. [thepresidentialtrain.com](http://thepresidentialtrain.com).  
[general@thepresidentialtrain.com](mailto:general@thepresidentialtrain.com)

AVEIRO



## NAVEGAR É PRECISO

A PROCISSÃO MARÍTIMA DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES – DESFILE DE BARCOS PELA RIA DE AVEIRO – VOLTA A ACONTECER NO TERCEIRO DOMINGO DE SETEMBRO. E NÃO É PRECISO TER EMBARCAÇÃO PARA PARTICIPAR. A CONCESSÃO DA PRAIA DA COSTA NOVA ORGANIZA UM PASSEIO PELA RIA, COM EMBARQUE NO CAIS DAS PIRÂMIDES E DURAÇÃO DE CINCO HORAS. **RESERVA PARA PRAIADACOSTANOVA@GMAIL.COM**

# PORTUGAL (MAIS) TURÍSTICO

**15** MIL MILHÕES DE EUROS FOI QUANTO PORTUGAL FATUROU COM O TURISMO EM 2017.

## 4º LUGAR

ENTRE OS PAÍSES DO SUL DA EUROPA, ATRÁS DA ESPANHA, COM 68 MIL MILHÕES DE DÓLARES, ITÁLIA (44 MIL MILHÕES) E TURQUIA (22 MIL MILHÕES).

**3,3%**

é a quota de mercado português no turismo europeu.



**22%**

foi a taxa de crescimento de turistas em Portugal em 2017. Das mais elevadas da Europa.

6,8% foi quanto o turismo mundial cresceu em 2017 comparativamente a 2016. A maior subida desde a crise de 2008.

→ Os estudos estão aí para comprovar aquilo que se vê nas ruas: Portugal está na moda e receber turistas gera cada vez mais receitas. Segundo a Organização Mundial do Turismo, em 2017 ascenderam a 15 mil milhões de euros, o que nos coloca no topo da lista dos países que mais lucram com o turismo na Europa. O Velho Continente está na linha da frente deste fenómeno.

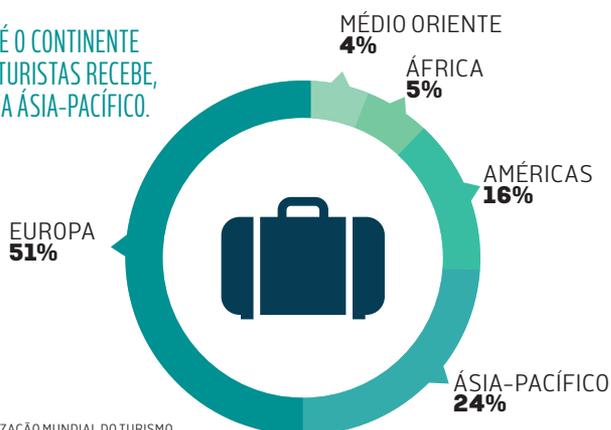
**1,323 milhões** é o número de chegadas turísticas em todo o mundo, no ano de 2017.

Comparativamente a 2016, registou-se um **aumento de 84 milhões** de turistas.

**8%** FOI O NÚMERO DE CRESCIMENTO DE TURISTAS NA EUROPA. 52 MILHÕES MAIS DO QUE EM 2016.



A EUROPA É O CONTINENTE QUE MAIS TURISTAS RECEBE, SEGUIDO DA ÁSIA-PACÍFICO.



E TAMBÉM O QUE MAIS LUCRA. ÁFRICA É O QUE GERA MENOS RECEITAS COM O SETOR.



ATÉ ONDE  
VOU POR  
...

403€

181€

## SAN SEBASTIÁN / ESPANHA



SHUTTERSTOCK

## PORQUÊ?

Porque em setembro, de 21 a 29, recebe o **FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA** – Donostia Zinemaldia. Neste ano, na 66ª edição, a atriz em destaque é a britânica Judy Dench, que vai receber o prémio Donostia pela brilhante carreira. Bilhetes para as sessões de filmes a concurso desde 7,50 euros.



## VUELING

Voos de Lisboa para San Sebastián (passando por Barcelona). O trajeto, com escalas, tem a duração de cerca de seis horas e um custo de **278 EUROS** (ida e volta). Outra opção é ir de automóvel até ao País Basco. Desde Lisboa são 8h30, menos duas partindo do Porto.

[vueling.com](http://vueling.com)



## PENSIÓN SAN FERMÍN

Um alojamento tradicional a três minutos da praia de La Concha, no centro histórico da cidade. Por perto não faltam restaurantes e bares de tapas e os principais pontos turísticos ficam num raio de dez minutos a pé. Preço para três noites de alojamento em quarto duplo: **116 EUROS**



## BODEGA DONOSTIARRA

Fundada em 1929, é uma casa bem conhecida na cidade. As rainhas são as tortilhas, as sandes de atum e anchovas ou os *pintxos* a partir de **1,50 EUROS**. Ao balcão ou à mesa, opções não faltam. Encerra ao domingo.

[bodegadonostiarrar.com](http://bodegadonostiarrar.com)

## ST. EMILION / FRANÇA



SHUTTERSTOCK

## PORQUÊ?

Porque **VINDIMAR EM ST. EMILION**, na região de Bordéus, é uma experiência única. Aqui nascem alguns dos vinhos mais famosos do mundo e as paisagens são de sonho, especialmente em setembro e outubro. Para participar na apanha da uva é preciso arranjar um convite. Mais em [saint-emilion-tourisme.com](http://saint-emilion-tourisme.com).



## EASYJET

Ligações diretas entre Lisboa e Bordéus (ida e volta), a partir de **84 EUROS** por pessoa. Do aeroporto até ao coração de St. Emilion, onde se encontram as quintas, a viagem dura menos de uma hora. Cerca de 40 quilómetros. Viagem de comboio desde 22 euros por pessoa.

[easyjet.com](http://easyjet.com)



## IBIS ST. EMILION

Está a cinco quilómetros do centro da localidade e é uma boa opção para estes dias de vindima. Quarto duplo por **75 EUROS** por noite, mais 10 se juntar o *buffet* de pequeno-almoço. Uma aposta simples mas segura.

[ibis.accorhotels.com](http://ibis.accorhotels.com)



## VAMOS A MISSA

Há muito mais para fazer na região além da vindima. A começar pelas provas de vinho, passando pela missa solene em St. Emilion e um *tour* noturno, à luz de tochas. Em Bordéus, não perca a Place de la Bourse, o cais, os jardins da cidade e uma visita ao Marché des Capucins, o maior mercado local.



COMO IR



ONDE DORMIR



ONDE COMER



O QUE VISITAR



A FAZER

DE PORTO SANTO A SAN SEBASTIÁN, DE ST. EMILION A FORMENTERA, SÃO VÁRIOS OS MOTIVOS PARA SAIR DE CASA.

# 402€

PORTO SANTO / PORTUGAL



## PORQUÊ?

Porque em setembro, de 13 a 15, na Vila Baleira, decorre uma recriação histórica dos tempos que **CRISTÓVÃO COLOMBO** passou na ilha, nas décadas de 1470 e 1480. Inclui desembarque, mercado quinhentista, bancas de comida e de artesanato, circo, teatro, encenações, jogos e muita animação.



### TAP

A companhia voa de Lisboa para Porto Santo a partir de **297 EUROS** por pessoa. Para circular pela ilha, recomenda-se o aluguer de uma viatura. A Rodavante (rodavante.com) disponibiliza automóveis a partir de **36 EUROS** por dia.

+ flytap.pt



### HOTEL PRAIA DOURADA

Tem tudo o que é preciso, conforto e boa localização. Está a apenas 200 metros da praia e a dois quilómetros do aeroporto. Quarto duplo a partir de **67 EUROS** por noite com pequeno-almoço. Tem piscina interior e exterior.



### PONCHA

Ir ao Porto Santo e não provar a poncha local é uma falta grave. O Rei da Poncha é obrigatório. Dez variedades, entre elas a de pescador e a regional (as mais clássicas) ou de tangerina ou kiwi. Fica na Rua João Gonçalves Zarco, Vila Baleira. A partir de **2,50 EUROS**.

# 520€

FORMENTERA / ESPANHA



## PORQUÊ?

Porque é uma das ilhas mais paradisíacas a menos de duas horas de voo de Portugal. A água é quente, as praias são pequenas e sossegadas e há sempre o **MERCADO HIPPIE DE LA MOLA**, com os seus artigos de bijuteria, roupa ou alimentação. Decorre às quartas e domingos, das 16h00 às 21h00, entre maio e outubro.



### IBERIA

Para lá chegar há que voar até Ibiza e prosseguir no ferryboat para Formentera. De Lisboa, a Iberia (iberia.com) voa para Ibiza a partir de **213 EUROS** por pessoa (ida e volta). O ferry tem o custo aproximado de **42 EUROS** (ida e volta) e a viagem leva 30 minutos.

+ iberia.es



### CALA SAONA HOTEL & SPA

Fica numa das praias mais agradáveis e sossegadas de Formentera. O terminal de ferres está a 15 minutos de distância. Quarto duplo desde **215 EUROS** por noite com pequeno-almoço.

+ hotelcalasaona.com



### ES MOLÍ DE SAL

É uma instituição na ilha. O cantor romântico espanhol Julio Iglesias tem lá uma mesa sempre reservada. Peixe, marisco e paelha, a especialidade da casa. Preço médio: **50 EUROS** por pessoa

+ esmolidesal.es



# JOANA VASCONCELOS



APAIXONADA POR VIAGENS, A **ARTISTA PORTUGUESA** ADMITE QUE PARTE, SOBRETUDO, EM TRABALHO, MAS NÃO VÊ ISSO COMO UM HANDICAP, BEM PELO CONTRÁRIO. ATÉ PORQUE «PASSAR O MÁXIMO DE TEMPO COM OS TRABALHADORES E ARTISTAS LOCAIS É DAS MELHORES FORMAS DE CONHECER UM DESTINO».

TEXTO DE **JOÃO FERREIRA OLIVEIRA**





A província de Niigata, no Japão, foi um dos locais que mais marcaram a artista.



**A**té 11 de novembro tem parte da sua obra patente no Guggenheim Bilbao – a exposição *I'm Your Mirror*, primeira mostra individual de um artista português neste museu. Em simultâneo, até ao dia 19, expõe no Hôtel des Arts, na cidade francesa de Toulon. Segue-se Banguocoque, integrada na bienal local.

Goste-se ou não – meio mundo adora-a, outro meio mundo adora odiá-la –, a verdade é que Joana Vasconcelos é uma das maiores embaixadoras lusitanas e a sua obra tem viajado um pouco por todo o planeta. E para onde a sua obra vai, Joana vai também. «Sou daquele grupo de pessoas que passam a vida no ar.» Admite que, atualmente, o trabalho é o motivo maior das suas deslocações, mas não o diz com mágoa, até porque acredita que esta «é uma das melhores formas de conhecer um povo e um país. Durante um largo período de tempo frequentamos os mesmo sítios, temos os mesmos hábitos, as mesmas preocupações, conversamos, comemos juntos e isso dá-nos uma visão por dentro, mais genuína, do sítio onde estamos». Prestes a partir para a capital tailandesa – a bienal decorre entre 19 de outubro e 3 de fevereiro – confessA que está expetante com a viagem. Não porque não conheça, mas precisamente porque já lá esteve mas em férias. «Gostei muito, mas acredito que será uma experiência totalmente diferente da que tive enquanto turista.»

Falar de turismo e de (excesso de) turistas é falar de Veneza. Joana reconhece os erros cometidos com a febre turística, ainda assim, diz que a cidade está no topo dos seus destinos de eleição. «O facto de lá ter estado cinco vezes permitiu-me conhecer sítios que a maioria dos turistas desconhecem, compreendê-la. Sim, Veneza tem gente e vida própria. É um sítio incrível.» Para quem parte, sobretudo, em trabalho pode surpreender o visível prazer e à-vontade com que fala das viagens. É algo que já vem

de trás, de família. «Viajar é também uma forma de estar, de ver o mundo. Os meus pais viajavam e ainda viajam muito e eu habituei-me desde pequena. Pegávamos no carro e íamos. Continuamos a fazê-lo.» Já perdeu a conta aos países que visitou, diz não ter um continente ou um destino de eleição – além de Veneza –, mas há um nome que refere de imediato: a província de Niigata. Fica na costa noroeste do Japão. «Estive lá integrada na trienal de arte Echigo-Tsumari. É lindo, uma paz de espírito enorme. Uma espécie de Alentejo japonês.»

A referência a Portugal não surge por acaso. «Adoro. Açores, Madeira, Alentejo, Douro, Algarve – onde tenho casa –, sei que é um lugar-comum dizê-lo, mas quando a gente viaja muito apercebe-se de que é raro ter esta beleza e diversidade num espaço tão exíguo.»

Um sítio onde nunca foi? «Tantos, mas há um que quero muito conhecer: a Índia. Seja em trabalho ou em lazer.» ◉

**BANQUECOQUE É UM DOS PRÓXIMOS DESTINOS DA ARTISTA; ÍNDIA É UM DOS PAÍSES ONDE NUNCA ESTEVE E QUE DESEJA VISITAR. EM TRABALHO OU EM FÉRIAS.**



# UMA ROTA INESPERADA

## 724 DA CARRIS PONTINHA-ALCÂNTARA

Não será, porventura, o primeiro percurso (turístico) que nos vem à cabeça, mas há boas surpresas e muitas paragens para fazer nesta viagem de autocarro entre a Pontinha e Alcântara.

TEXTO DE MARLENE RENDEIRO



⊕  
Ligações desde  
as 05h30 às 00h50.  
1,85 euros por trajeto.  
[carris.pt](http://carris.pt)

É pouco provável que se veja um turista no número 724 da Carris. A carreira que liga a Pontinha a Alcântara atravessa, na sua grande parte, zonas residenciais – como o bairro da Boavista, um dos bairros sociais mais antigos da cidade. A verdade é que a distância dos tradicionais circuitos turísticos não deixa de ter os seus benefícios: os cafés mantêm a sua essência e bica a bom preço; as mercearias tradicionais sobrevivem e os restaurantes têm sempre um lugar para sentar quem chega. E não só. Há outros locais a descobrir, como o alfarrabista que resiste a fechar as portas, o surpreendente miradouro com vista para a 25 de Abril e uma nova pizzeria de bairro. Tudo isto numa viagem que termina no pulmão da cidade, Monsanto. ●

FERNANDO MARQUES



### PONTINHA



Na Rua de Santo André, perto do metro da Pontinha, fica o terminal do 724. E não é preciso andar muito para comer bem. Do autocarro avista-se o **Novo Edmundo**, aberto há mais de 50 anos. Simplicidade e simpatia é o lema. Serviço rápido e variedade de prato, dos quais o mais famoso é a picanha. O **Velho Mirante**, uma passadeira ao lado, é uma pérola escondida. Tem pátio, menus de almoço como já não há (7,50 euros) e repastos como arroz de lingueirão, feijoada de gambas e choco frito. Adiante está o quartel onde funcionou o comando do Movimento das Forças Armadas.

### CALÇADA DO TOJAL



O 724 para quase em frente à nova pizzeria do bairro, a **La Figata**, que batiza as suas pizzas com nomes de mulheres italianas. Tem opções para vegetarianos, mas também para quem gosta de carne na pizza, de peixe e marisco. Para ajudar à digestão, o melhor é descer a Calçada do Tojal em

direção à Estrada dos Arneiros, onde está o **Jardim do Eucalptal** de Benfica ou da Estrada dos Arneiros. Tem muita sombra, um quiosque com esplanada e um parque infantil para entreter os mais novos.

### AVENIDA DO URUGUAI



É tão longa esta avenida, que a carreira é obrigada a fazer várias paragens. E em todas há bons motivos para sair. Logo ao início, no número 13, está a Livraria **Ulmeiro**, onde Zeca Afonso passou a madrugada do 25 de Abril. Uma referência em Benfica há quase 50 anos, graças à perseverança do

alfarrabista José Ribeiro. Uns números à frente encontra-se a **Pão de Chocolate**, que serve *croissants* quentes a qualquer hora do dia. No sentido oposto está a 1500 LX, uma barbearia moderna, com espírito *vintage*. Na Avenida Gomes Pereira está também a barbearia Fonseca.



Vista a partir da estrada do Alvito.

### ESTRADA DO ALVITO

### CALÇADA DA TAPADA



**PASSAGENS POR BENFICA, MONSANTO E UMA (POUCO CONHECIDA) VISTA SOBRE O TEJO, VALE A PENA ENTRAR NO NÚMERO 724 DA CARRIS. SOBRETUDO QUANDO NÃO SE VAI A CAMINHO DE UM DIA DE TRABALHO.**



A última etapa do percurso do 724 acontece no Parque Florestal de Monsanto, ao longo da Estrada do Alvito. Com crianças é inevitável sair no **Parque Infantil do Alvito**, um clássico desde os anos 1950 e o primeiro a nível nacional exclusivamente dedicado aos mais novos. Duas paragens antes está a Pista de Radio Modelismo de Monsanto,

que brevemente será renovada, e o Parque de Merendas da Cruz das Oliveiras; duas paragens depois é andar uns metros até ao **Miradouro do Bairro do Alvito**, que tem uma surpreendente vista sobre o Tejo. Não está assinalado, mas é fácil encontrá-lo. Dali vê-se o Cristo Rei, Cacilhas e, é claro, a Ponte 25 de Abril.



É na Calçada da Tapada que termina esta viagem. Mesmo em frente ao terminal estão dois dos pilares da ponte pintados no âmbito do projeto Natureza Viva, inspirado pelo ecossistema da serra da Arrábida: um leva a assinatura da artista **Tamara Alves**, que desenhou em 2014 uma mulher-loba; outro mostra uma menina com uma cabeça de ninho

de pássaro e pertence a José Carvalho. Dão nas vistas, tal como dá também a **Tapadinha**, um restaurante russo com mais de 25 anos. A montra não passa despercebida: há candelabros, velas e um ambiente escuro, que serve de cenário à refeição feita com pratos tradicionais russos. Dúvidas restassem: esta é mesmo uma rota inesperada.



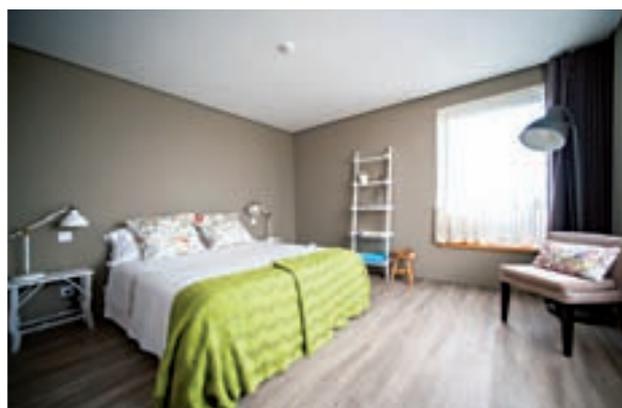
➔ ... **DORMIR AQUI**

## CASAS DA LI

Foi em Arcos de Valdevez, no topo da aldeia de Santa Cristina, entre as serras de Soajo, Amarela e Gerês e a paisagem protegida do Corvo de Bico, que Lígia Santos e Vasco Guimarães encontraram o sítio perfeito para abrir uma casa de turismo rural. Os dois engenheiros civis adquiriram um terreno com ruínas de casas tipicamente minhotas, recuperaram-nas – conjugando o típico granito e a madeira – e assim nasceu complexo Casas da Li. Cinco quartos independentes com sala de estar e jantar comuns, aos quais se junta uma piscina e, no patamar abaixo, uma pequena horta de aromáticas e vegetais. Um refúgio bucólico, cheio de charme, com todas as comodidades e uma vista panorâmica de excelência.

As casas abriram ao público em 2015, quatro anos depois de Lígia Santos ter revelado o seu talento culinário aos portugueses na primeira edição do *MasterChef*, que venceu. Assim, a ideia também foi desde o início aliar estada e expe-

TEXTOS DE **LUÍSA MARINHO**  
FOTOGRAFIAS DE **GONÇALO DELGADO**/  
/GLOBAL IMAGENS



riências gastronómicas. Está disponível um pacote específico de três dias que inclui – além de caminhadas, visitas acompanhadas pela região e um *workshop* de *slow food* –, almoço e jantar. Lígia prepara um menu com pratos que têm como base os sabores tradicionais e os produtos locais, sempre com um toque especial. Uma experiência rural para todos os sentidos e qualquer época do ano. ◉



### CASAS DA LI

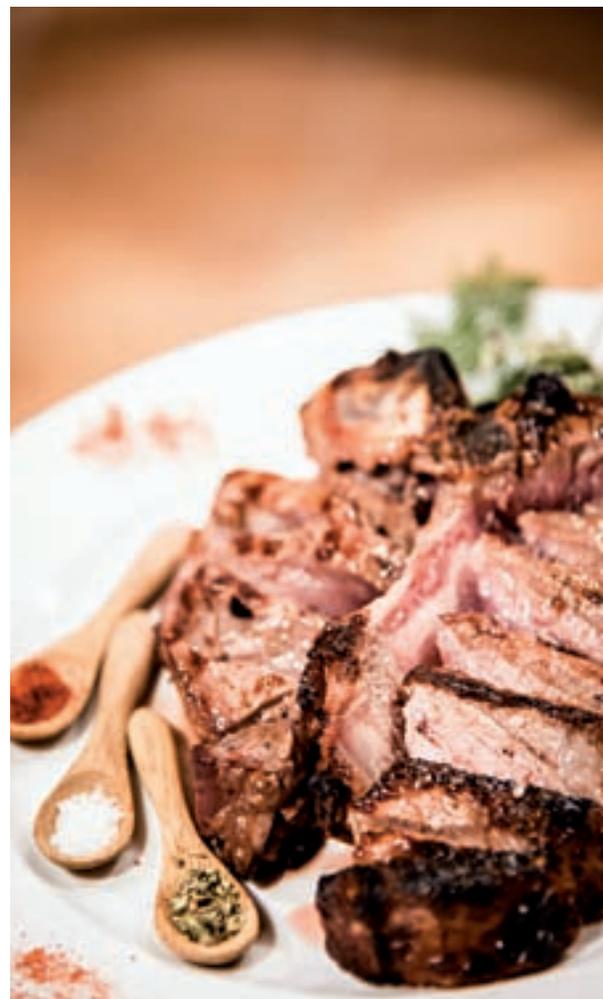
Rua de Portela, 160 (Arcos de Valdevez)  
Tel.: 917412895  
casasdali.pt  
Quartos duplos a partir de 100 euros  
(inclui pequeno-almoço)





Lígia Santos, proprietária do complexo Casas da Li, venceu a primeira edição do programa *MasterChef*.

O restaurante Vaca das Cordas, em Ponte de Lima, fica a vinte minutos de distância das Casas da Li. Cozinha limiana de excelência.



➔ ... **COMER AQUI**

## VACA DAS CORDAS

O nome, a decoração e todo o ambiente deste restaurante no centro de Ponte de Lima, a cerca de vinte minutos das Casas da Li, apontam para a festa tradicional limiana. Desde o início que quis ser uma homenagem à Vaca das Cordas – aos touros e aos cavalos. Todo o espaço é colorido com objetos, cartazes e recortes de jornais alusivos ao tema. Fernando Guilherme Lima está à frente desta casa que abriu em 2005 quando tinha apenas 21 anos. A mulher e a mãe dão apoio na cozinha, de onde saem pratos tradicionais em doses generosas. O bacalhau à casa, o polvo grelhado e, nas carnes, a posta ou a costeleta de vitela minhota

destacam-se na ementa. Por encomenda, servem também arroz de bacalhau no forno ou cabrito assado, entre outros pratos. À boa comida alia-se o bem receber – à moda do Minho. ◉

### VACA DAS CORDAS

Rua Beato Francisco Pacheco, 39 a 41, Ponte de Lima  
Tel.: 258741167  
tavernavacadascordas.com  
Das 12h00 às 15h00  
e das 19h00 às 22h00.  
Encerra ao domingo.

SAIR  
À NOITE



# ESTADO DE GRAÇA

**GRAÇA** Há muito que este bairro típico lisboeta deixou ser apenas procurado pelos seus miradouros. Uma oferta noturna diversificada e descontraída que começa a fazer sombra ao Bairro Alto, ao Intendente ou ao Cais do Sodré.

TEXTO DE **NUNO CARDOSO**

**E**stá na mais alta das sete colinas de Lisboa, mas nem por isso se coloca em bicos dos pés. Sair à noite na Graça é sinónimo de um programa descontraído, desprezioso, num bairro que nunca esteve tão presente no mapa noturno da capital como agora. Seja para conversar, ouvir música ao vivo ou até dançar, a oferta é extensa – longe vão os tempos em que todos os caminhos iam dar ao Botequim – e não para de crescer. A maioria dos bares situa-se a dois passos do Largo da Graça, permitindo assim uma noite dinâmica, familiar, em que se pode saltitar de porta em porta. Mas é também cada vez mais normal dar-se de caras com um novo bar em ruas laterais, menos óbvias. Sinais de vitalidade, longe da confusão dos bairros boémios repletos de turistas. Pelo menos por enquanto!

**A ESTRELA.** É hoje o principal poiso notívago da Graça, mesmo tendo nascido há apenas três anos. O Damas – os mais puristas tratam-no por **As Damas** – surgiu na Rua da Voz do Operário, no edifício de uma antiga panificadora, pelas mãos das amigas e sócias Clara Metais e Alexandra Vidal. Um espaço multifunções, com um look arrojado, onde se pode almoçar, jantar, petiscar, beber um copo de vinho ou uma cerveja artesanal – lá dentro ou na rua. Mas também dançar e assistir a música ao vivo. Há concertos (gratuitos) todas as sextas e sábados. Ritmos africanos, eletrónica e *world music*, ouve-se um pouco de tudo. Até às quatro da manhã.

**O CLÁSSICO.** Quem vive nesta zona de Lisboa conhece o **Botequim**. É um dos clássicos da noite da Graça, muito devido ao peso que teve nas



CARLOS MANUEL MARTINS, GLOBALIMAGENS



DR

→ Está longe de ser um segredo bem guardado, ainda assim, a noite da Graça continua a manter um certa aura de serenidade, longe da confusão turística.



## LUGARES

### DAMAS

Rua da Voz do Operário, 60  
Tel.: 964964416  
facebook.com/DamasLisboa/  
Das 18h00 às 02h00.  
Sexta e sábado, até às 04h00. Terça e sábado, desde as 12h00. Domingo desde as 17h00. Encerra segunda.

### BOTEQUIM

Largo da Graça, 79  
Tel.: 218888511  
facebook.com/Botequim-165633663502681  
Das 09h30 às 01h00.  
Sexta e sábado até às 02h00. Não encerra.

### MÁ LÍNGUA

Rua da Senhora do Monte, 1C  
Tel.: 218860537  
facebook.com/malinguanagraca/  
Das 18h30 às 01h00.  
Sexta e sábado, até às 02h00.  
Encerra domingo.

### CAFÉ CALÇADA BISTRÔ

Calçada do Monte, 62  
Tel.: 211928025  
Das 11h00 às 22h00.  
Não encerra.

### GRAÇA DO VINHO

Calçada da Graça, 10  
Tel.: 210118041  
facebook.com/GracaDoVinhoLx  
Das 11h00 às 00h00.  
Sexta e sábado, até às 00h30.  
Encerra domingo.



DR

→ Aqui também há música ao vivo, sobretudo ao fim de semana, na sala de concertos do Damas.

décadas de 1970 e 80, propriedade da poetisa Natália Correia e espaço de tertúlia entre artistas. Esteve fechado década e meia e voltou a abrir portas em 2011. De cara lavada e novos donos, mas com o mesmo ambiente boémio. Aqui, está-se à mesa a conversar, a beber e a petiscar – chegar cedo é o aconselhável. Às cervejas artesanais, sangrias de espumante e vinhos juntam-se *bruschette*, pregos e tostas.

**O ARTÍSTICO.** No *Má Língua*, os petiscos e as bebidas ocupam o serão, mas são as artes as principais protagonistas deste bar que chegou à Graça há um ano, apostando em exposições, *performances* de poesia e ateliês de pintura. As noites em que bandas tocam ao improvisado – no piso inferior, uma cave com decoração rústica e *vintage* – costumam ser uma boa surpresa. Quando a fome aperta, o húmus de tremçoço com coentros e as tibornas (tomate, sardinha e morcela) são escolhas certas.

**OS MIRADOUROS.** Mesmo ao lado do Miradouro de Nossa Senhora do Monte fica o *Café Calçada Bistrô*, para quem prefere noites tranquilas. É pequeno, mas a esplanada, o ambiente e a vista para o Castelo de São Jorge e o Tejo compensam. Ideal para ver o pôr do Sol. Já o Miradouro da Graça tem como vizinho o *Graça do Vinho*. Para beber um copo num cenário *rétro*, tranquilo e intimista. Também há chás, licores e cervejas. Para acompanhar, patés, tábuas, saladas, ostras e afins. Está ali desde 2013 e ainda não foi engolido por turistas. ◉



PASSEIO  
ECOLÓGICO



# A FORÇA DA GEOGRAFIA

**PORTO SANTO** QUER LIBERTAR-SE AOS POUCOS DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS E TEM NA ESTRADA VEÍCULOS ELÉTRICOS DE UM PROJETO PIONEIRO QUE JUNTA A RENAULT E A EMPRESA DE ELETRICIDADE DA MADEIRA. TUDO PARA QUE OS ÚNICOS RUÍDOS DURANTE O PASSEIO SEJAM OS SONS NATURAIS DA «ILHA DOURADA».

TEXTO DE **ANDRÉ ROSA** FOTOGRAFIAS DE **DIANA QUINTELA**/GLOBAL IMAGENS  
ILUSTRAÇÃO DE **TELMA NUNES**



Numa ilha com quarenta quilómetros quadrados e apenas «meia dúzia» de estradas, o Renault Zoe é um bom companheiro de viagem.



É inevitável: alugando-se um carro, mais cedo ou mais tarde, todos os caminhos vão dar ao Miradouro da Portela, na costa sul, a 517 metros de altitude. Lá em baixo estão os famosos nove quilómetros de areia dourada e água azul-turquesa, procurados tanto por amantes do *dolce far niente* como por praticantes de *surf*, *windsurf* ou *stand up paddle*.

Possível incómodo para uns, mais-valia para outros, a verdade é que o vento, aliado ao baixo relevo, sempre foi uma das forças motrizes de Porto Santo. Isso mesmo testemunham os três moinhos – antigamente utilizados para fazer farinha e exportada em navios para





a América. Terão surgido pela primeira vez em 1794 e, uma vez recuperados, tornaram-se num dos cartões-postais deste miradouro e da própria ilha. A praia do ilhéu da Cal, o pico de Baixo, o ilhéu de Cima (ou do Farol), o porto de abrigo e a marina são outros dos locais que a vista alcança.

Se numa ilha tão pequena (pouco mais de 40 km<sup>2</sup>) é normal que todos os caminhos acabem por ir dar a este e a outros miradouros, é igualmente expectável que quase todos os turistas acabem por passar pela Vila Baleira, única cidade da ilha, sobretudo para fazer compras, jantar ou fazer o passeio da praxe. Aqui estando vale a pena passar pelo Mercado Velho. Um mercado de peixe, fruta e legumes dos anos 1950, onde Ênio Costa abriu em 2014 um restaurante-bar com o que Porto Santo tem de melhor – peixe grelhado, o bolo do caco com manteiga de alho, as lapas grelhadas e a poncha. E cuidado com ela, até porque Ênio garante utilizar apenas os ingredientes originais: aguardente de cana, sumo de limão, laranja e mel. Tudo servido sobre as antigas bancas de pedra onde se estendia o peixe. Na porta ao lado tem uma mercearia com fruta e também vinhos, rebuçados de todos os sabores, biscoitos tradicionais e chás.

### PASSEAR... A PÉ

O pouco trânsito convida também a um passeio a pé pelo centro, com várias praças, largos e jardins. E um Padrão dos Descobrimentos, na Alameda do Infante D. Henrique. Uma escultura em formato quadrangular, com vários rostos importantes da época, localmente conhecida por «Pau de Sabão», algo que mostra desde logo o sentido de humor dos porto-santenses.

Humor foi também o que terá levado um cliente a perguntar «vamos às lambecas?», referindo-se ao modo como são comidos os gelados mais tradicionais e populares da ilha, no Largo do Pelourinho. «No início não gostei do nome», conta João Reis, de 81 anos e há 57



As lapas e os gelados de João Reis (mais conhecidos por lambecas) são obrigatórios numa visita à ilha.



### MERCADO VELHO

Rua João Gonçalves Zarco, 9 (Vila Baleira)  
Tel.: 291984205  
De segunda a quinta, das 09h00 às 00h00 (bar) e das 12h00 às 15h00 e das 19h00 às 22h00 (restaurante). Sexta e sábado, das 09h00 às 02h00. Encerra ao domingo.  
Web: facebook.com/oMercadoVelho  
Preço médio: 15 euros (almoço)

### LAMBECAS

Rua Dr. Nuno São Teixeira (Largo do Pelourinho)  
Das 10h00 às 01h30.  
facebook.com/lambecas.  
doportosanto  
Preço: 1,60 euros (gelado duplo)

### RESTAURANTE PONTA DA CALHETA

Ponta da Calheta  
Tel.: 291985322  
Das 10h00 às 23h30.  
Web: facebook.com/pontadacalheta  
Preço médio: 25 euros



### ON WATER ACADEMY

Sítio da Ponta do Cabeço  
Tel.: 964838535  
Das 10h00 às 18h00.  
facebook.com/OnWaterAcademy  
Preço: 30 euros (aula SUP/2 horas; aula surf/01h30)



### PESTANA ILHA DOURADA

Rua Ponta dos Zambujeiros, 207  
Tel.: 218442001  
pestana.com/pt/hotel/pestana-ilha-dourada



### UMA ILHA «SMART»

Os Renault Zoe que por estes dias circulam em Porto Santo são a face mais visível de um projeto de ecossistema elétrico inteligente que junta a Renault e a EEM – Empresa de Eletricidade da Madeira. O objetivo é «fazer a transição energética da ilha», dos combustíveis fósseis para a mobilidade elétrica, tornando-a «a primeira Smart Island no mundo», utilizando não apenas os carros mas também a segunda vida das baterias. A primeira fase conta com 14 veículos ZOE e seis do Kangoo ZE, que podem ser carregados de forma inteligente em quarenta pontos públicos e privados. A ideia é expandir o programa a todo o arquipélago. Podem ser alugados no balcão da Rodavante, no aeroporto.

habitado a servir centenas de gelados em cone de bolacha. A verdade é que a designação pegou – consagrando-se até no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa como um termo informal do verbo *lamber* – e deu fama ao quiosque, onde é frequente ver uma fila de pessoas à espera do seu gelado de máquina. Há 27 sabores, como chocolate e banana, laranja, limão, *tutti frutti*, coco, nata, ananás, morango, maracujá e canela, mas nem todos estão sempre disponíveis, o que torna a visita sempre imprevisível.

### PRAIA TODO O ANO

O clima seco, ameno e constante da ilha favorece passeios à beira-mar e a praia do Cabeço da Ponta, a quatro quilómetros da cidade, é um dos melhores locais para estender a toalha, com a água a 24 graus. João Palhas, portimonense de 35 anos, chegou ali há oito, abriu a On Water Academy com atividades como *surf*, *kitesurf*, *windsurf* e *stand up paddle* e hoje é vê-lo correr de um lado para o outro com pranchas e fatos térmicos debaixo do braço. Ao fim da tarde a academia começa a tocar música e servem-se imperiais, num ambiente quase havaiano.

É no final da linha de praia, porém, que se encontra uma das mais cénicas e recatadas

## É POSSÍVEL ALUGAR

UM VEÍCULO ELÉTRICO À CHEGADA À ILHA, LOGO NO AEROPORTO, NO BALCÃO DA RODAVANTE (RODAVANTE.COM).



praias – a Praia da Calheta, com vista para o ilhéu da Cal. Muito procurada por residentes, que ali vão beneficiar das reconhecidas propriedades terapêuticas das areias, mas também por turistas. Tomado um banho impõe-se, claro está, uma paragem no restaurante, sem que tal implique tirar os olhos da água enquanto se petiscam umas lapas grelhadas, bolo do caco, ovas de peixe-espada fritas...

E ao fim do dia, onde dormir? A seiscentos metros da praia do Combro – outro dos areais

da costa de nove quilómetros – encontra-se uma das mais recentes unidades hoteleiras da ilha, o quatro estrelas Pestana Ilha Dourada. Os 16 quartos, uma suíte e 32 *villas* tornam-se ideal para quem procura descanso e tranquilidade, seja junto à piscina exterior seja na praia, a cinco minutos a pé. O jantar serve-se no Terriu's em regime de *buffet* e com vista para o jardim, e depois pode beber-se um digestivo no bar cuja decoração em madeira lembra as pás dos... moinhos de vento. ◉

Álvaro Martinho, da Quinta das Carvalhas, é um dos nomes incontornáveis para quem quiser conhecer a fundo a região duriense. Está na hora das vindimas.



# TER

DOURO

RA D'OURO

**DE TRATOR, DE CARRO, DE JIPE, DE MOTO, DE BARCO, DE COMBOIO, DE CAIAQUE, DE CARRINHA DE CAIXA ABERTA, DE BICICLETA OU A PÉ, TODOS OS MEIOS SÃO VÁLIDOS PARA CONHECER E BEBER O DOURO. SOBRETUDO EM ÉPOCA DE VINDIMAS. EIS UMA VIAGEM, SEM GRANDE RUMO, POR ALGUMAS DAS MAIS BELAS, DURAS E, ATÉ HÁ BEM POUCO TEMPO, SUBVALORIZADAS REGIÕES VINÍCOLAS DO MUNDO.**

TEXTO DE **JOÃO FERREIRA OLIVEIRA** | FOTOGRAFIAS DE **ORLANDO ALMEIDA/GLOBAL IMAGENS**  
ILUSTRAÇÃO DE **TELMA NUNES**

«**D**

**ESCULPEM, DESCULPEM**, precisam de ajuda?», pergunta Tomás Roquette em inglês, visivelmente apreensivo, perante dois turistas que sobem a encosta, sozinhos, encaminhado-os de imediato para a receção. A Quinta do Crasto, uma das maiores do Douro, com 135 hectares, 74 ocupados por vinhas, está numa fase de remodelação e isso faz que alguns visitantes se percam. Ainda assim, com ou sem obras, o administrador da empresa prefere que toda a gente faça a visita acompanhada, não vá o diabo despi-las. «As pessoas vão por aí acima e quando damos por ela estão na piscina. Uma vez encontrámos lá um casal, feliz da vida, a tomarem banho nus.»

É da água, senhor, é da água. A culpa. Lá no topo está uma piscina, para muitos «a piscina», criada por Souto de Moura, daquelas que provocam a ilusão de borda infinita, consoante o ângulo de observação. Já serviu de cenário a telenovelas e um sem-número de produções, entre eles o multipremiado *Portugal, the Beauty of Simplicity*, do Turismo de Portugal. O mergulho não é para todos, mas todos querem uma fotografia. «Tomás, Tomás, estamos à sua espera», grita um grupo de suíços, meio despidos, copos cheios ainda a manhã é uma criança. São importadores, há que tratá-los bem, afinal 75 por cento do milhão e quatrocentas mil garrafas de vinho do Douro e do Porto que produzem anualmente vão para exportação.

Tratam bem toda a gente, garante Tomás, sempre solícito, até porque as visitas ocupam uma fatia cada vez mais importante na saúde financeira das quintas. No Crasto recebem anualmente mais de 3500 pessoas. O ideal é que toda a gente faça reserva, mas «não mandamos





ninguém embora.» Das visitas mais simples, aqueles que passam pelas adegas e terminam com provas de vinho, até passeios de barco ou, imagine-se, chegar de helicóptero, quase tudo é possível. «Já tivemos o Ronnie Wood, dos Rolling Stones, ou o Harrison Ford», confidencia. Ainda assim, não é preciso vir do céu para que a cena seja de filme. Localizada em Gouvinhas, entre o Peso da Régua e o Pinhão, é possível chegar de carro, barco ou comboio, qual delas a mais cinematográfica. O cais e a estação do Ferrão ficam a poucos minutos e eles tratam do *transfer*. *Transfer* que pode ser feito numa Bedford de caixa aberta – aquelas que, outrora, serviam para carregar as uvas e são agora utilizadas por muitas quintas para seduzir visitantes. E jornalistas, esses turistas sedentos de experiências.

Às costas de uma Bedford, de barco ou de comboio. Há pelo menos três possibilidades de chegar ao Ferrão, junto à Quinta do Crasto; a vista no Douro é omnipresente. Aqui a partir da Quinta de La Rosa.



#### A ERA DA EXPERIÊNCIA

«Não vendemos visitas, mas sim experiências.» Quem disse? Dizem todos, assim no Algarve – e no Alentejo e em Lisboa e no Porto – como no Douro. O turismo rebentou, *boom*, já ninguém quer uma visita apenas com um guia a debitar informações. Toda a gente procura e vende experiências. Difícil é encontrar a experiência certa, sobretudo quando a oferta é tanta.

Chega-se aqui, sobretudo ao Alto Douro Vinhateiro, Património Mundial, o poema geológico como escreveu Miguel Torga – não é preciso falar de Miguel Torga em todos os artigos sobre o Douro, melhor mesmo seria lê-lo –, olha-se para os socacos carregados de vinhas, de poesia e de letreiros com o nome das quintas e, apesar da internet, dos mil e um artigos escritos, sentimo-nos perdidos. Qual delas visitar? O que as diferencia? *What to do?*

Não foi, obviamente, por acaso que neste verão surgiu uma nova rota que junta 16 produtores locais. (Podem saltar as próximas linhas, que não levamos a mal.) Quinta do Vallado, Quinta do Crasto, Quinta dos Murças, Quinta da Marka, Quinta Nova Nossa Senhora do Carmo, Quinta de la Rosa, Quinta do Bomfim, Quinta da Roêda, Quinta das Carvalhas, Quinta do Seixo, Quinta do Panascal, Quinta do Pôpa, Quinta do Tedo, Quinta Maria Izabel, Quinta da Casa Amarela e Quinta de Tourais.

Um guia de bolso desdobrável, disponível nas respetivas quintas, mas também em museus, postos de turismo, hotéis, garrafeiras e restaurantes de toda a região norte. Em que consiste? Tem uma descrição de cada produtor e as atividades que organizam. Além da sugestão de onde comer e dormir. Eis algumas das frases proferidas pelos responsáveis quando da apresentação: «Não existia sequer um documento completo onde as quintas estivessem identificadas. Muitas vezes tínhamos de pegar num papel, escrever o contacto das quintas e fazer este trajeto»; «todos nós viajamos, vamos

**JÁ LÁ VAI O TEMPO  
EM QUE OS  
BARCOS DA DOURO  
AZUL ERAM A  
ÚNICA FORMA DE  
VER A REGIÃO.  
A OFERTA CRESCEU  
MUITO NOS  
ÚLTIMOS ANOS.  
NA ÁGUA E  
EM TERRA.**





lá fora e todas as regiões vitivinícolas há anos que mostram coisas deste género»; «permite ao visitante perceber que há muitas mais coisas para fazer além de provar vinhos»; «o turista, além de ver, tem de sentir a região». O próximo passo será fazer uma versão em... português.

Há rivalidades e concorrência, é claro que há, mas parece vingar a fórmula de que funcionar em rede talvez seja o caminho para «agarrar» os turistas, ajudando, de uma vez por todas, a alterar a ideia feita de que um ou dois dias são suficientes para visitar a região. A certeza de que o Douro é bonito mas repetitivo, que as histórias das quintas são em tudo iguais e que, além de beber vinho e comer, não há mais nada para fazer. (Como se isso não bastasse?!)

Não bastava, é claro. Fazer um passeio numa pequena embarcação a motor, ou à vela, não é o mesmo que fazê-lo num barco da Douro Azul; navegar numa embarcação pequena, mesmo que à vela, não é o mesmo que andar três horas de caiaque; ver o rio a partir do comboio que liga o Peso da Régua ao Pocinho não é o mesmo que a partir da N222; fazer uma visita numa Bedford ou num Land Rover Defender com 50 nos não é o mesmo que fazê-la numa Toyota Hilux. Tudo isto é óbvio, sim, é sabido que há sempre diferentes formas de ver um destino, mas por aqui nem sempre foi assim. A oferta aumentou e com ela a possibilidade e a consciência de que se pode ver a região de outros ângulos. Complementares.

**Álvaro Martinho, responsável pelas vinhas da Quinta das Carvalhas (da Real Companhia Velha) é dos nomes incontornáveis na região. Tal como Shophia Bergqvist, da Quinta de la Rosa.**



## N222, A MELHOR ESTRADA DO MUNDO

Não, não é mito. Quem é que nunca ouviu falar disto? Em 2015, a Avis – companhia de rent-a-car – juntou um físico quântico, um designer de circuitos de Fórmula 1 e um designer de montanhas-russas e criou uma equação matemática de forma a encontrar a melhor estrada do planeta para conduzir. Envolveu a geometria da estrada, o tipo de condução, a aceleração média, a aceleração lateral, o tempo de travagem e as respetivas distâncias. O ADR ideal (Avis Driving Ratio – Índice de Condução Avis) era de 10:1 – dez segundos em linha reta para cada segundo gasto numa curva. Com uma relação de 11:1, o troço de 27 quilómetros que liga o Peso da Régua ao Pinhão arrecadou o «galardão» máximo e consequente fama mundial. E a paisagem nem sequer entrou nas contas. Vale o que vale (e vale, sobretudo, muita publicidade à companhia), a verdade é que, com ou sem estudo, este troço sempre foi o mais conhecido da N222, estrada que une o país do litoral ao interior, de Gaia a Vila Nova de Foz Coa. Junta três destinos declarados Património Mundial: o centro histórico do Porto, o Alto Douro Vinhateiro e as Gravuras Rupestres do Coa – 223,6 quilómetros no total.

Nuno Andrés,  
responsável  
pela empresa  
GoOnBike,  
organiza  
passeios  
de bicicleta  
no Douro. Aqui,  
com vista  
para a cidade  
da Régua.



EIRO



**NÃO, A PAISAGEM  
NÃO É REPETITIVA  
E HÁ MUITO PARA  
FAZER ALÉM DE  
VISITAR ADEGAS.  
TRÊS DIAS, QUATRO  
DIAS, UMA SEMANA,  
ESTE É CADA VEZ  
MAIS UM DESTINO  
DE FÉRIAS E NÃO  
APENAS DE VISITA.**

Foi isso mesmo que levou Nuno Andrés a criar a empresa GoOnBike. Já organizou passeios de bicicleta um pouco por todo o mundo, de Cabo Verde ao Quirguistão, mas foi no Douro, em Fontelas, a dois passos de Peso da Régua, que montou o seu quartel-general – numa propriedade de família que transformou em turismo rural, Casa Nossa Senhora do Carmo. Depois de meia vida na área de informática (trabalhou na Unicer como responsável pelos sistemas de informação), passa agora os dias a pedalar. «Foi arriscado, mas resultou. Estava a precisar de fazer algo diferente e percebi que a região tinha um potencial para uma empresa deste género.» São vários os passeios disponíveis, voltas curtas, de três ou quatro horas, até passeios mais longos, de quatro ou seis dias.

O alojamento é na Casa da Nossa Senhora, naturalmente, e os dias são passados às voltas, com passagem por miradouros, quintas, direito a passeios de barco e as provas de vinhos da praxe. Tudo em ritmo moderado, apenas 112 quilómetros em seis dias, «que isto é para desfrutar». E não se cansa de fazer isto todos os dias? «Quem é que se cansa de ter um escritório assim?», responde, de braços abertos.

**ESTA TERRA TEM QUALQUER COISA**

«As visitas podem ser guiadas, sim, mas as pessoas também podem levar um cesto de piquenique e sentar-se onde quiserem. Nas vinhas ou junto à piscina. Queremos que se sintam à vontade, que não seja algo pesado.» Na loja e sala de provas da quinta há uma caixinha mágica chamada Le Nez du Vin, onde os amantes de vinho duros de nariz e de conhecimentos técnicos, como nós, podem cheirar e conhecer as fragrâncias, para que na hora e beber tudo faça (ainda) mais sentido.

A quinta é a Quinta do Pôpa, em Adorigo, na EN222. As palavras são de Stéphane Ferreira,





**José Nápoles** (ao volante), proprietário da Quinta do Monte Travesso; **Stéphane Ferreira**, uma das caras da Quinta do Pôpa, e **João Álvares Ribeiro**, da Quinta do Vallado (aos comandos do Defender e do barco). Esta é também uma viagem de pessoas.



**«TRÊS MESES DE INVERNO, TRÊS DE INFERNO», DIZEM OS DURIENSES. PELA PAISAGEM, PELAS VINDIMAS, PELO CLIMA, ESTA É A MELHOR ALTURA PARA UMA VISITA.**

*piercing*, chapéu, *T-shirt* e discurso *rock n'roll*. Trabalhou em várias áreas, incluindo artes gráficas, até que o pai, homem da terra, comprou a quinta em 2004, transformando-a num negócio de família. O nome da quinta? Uma homenagem ao avô, Pôpa, um antigo feitor que nasceu de uma relação de um patrão com a empregada e que nunca foi reconhecido pelo pai. Agora tem uma quinta, por muitos considerada como uma das mais criativas e irreverentes da região, em seu nome.

Irreverente, irrequieta, apaixonada, poderão ser também algumas das expressões empregadas para caracterizar Sophie Bergqvist, proprietária da Quinta de La Rosa. É inglesa, mas não a típica inglesa do Douro – seja lá o que isso for. Formada em Cambridge, começou a trabalhar na quinta com o pai, em 1988, que

morreu recentemente. Divide-se entre Londres e o Pinhão, mas nas vindimas está sempre cá. A «guiar» o barco, literalmente, ou até a nadar no rio. Já organizou por mais do que uma vez o La Rosa Hill Challenge, corrida para duros (e duras) que consiste em atravessar o rio Douro a nado e subir a colina. Também começou neste ano a produzir cerveja. É a primeira quinta do Douro a produzir cervejas artesanais. «Vocês é que têm isso da saudades e apego à terra, mas há uma força neste sítio... Houve alturas muito difíceis em que pensei ir embora, muito

dinheiro investido, a família longe, mas nunca fui capaz. Esta terra tem qualquer coisa que não consigo explicar.»

Álvaro Martinho, engenheiro agrônomo, responsável pela viticultura da Quinta das Carvalhas, explica. É ele quem abre o artigo, lá em cima, ao volante de um trator. Vai-se à internet e lá está ele, elogios atrás de elogios. Quem escreve um artigo sobre o Douro fala obrigatoriamente com ele e sobre ele. As agências de comunicação a funcionar, é claro, mas é mais do que isso. É claro que não faz visitas de trator (foi só para a





Piscina e esplanada da Quinta do Vallado; um dos quartos da Quinta de la Rosa.



## UM CHARME DE HOTÉIS

**Longe vão os tempos** em que se contava pelos dedos da mão os turismos rurais e os hotéis de charme (é difícil fugir à expressão) na região duriense. Algumas quintas abriam as portas aos amigos, mas não de forma oficial. Até porque, garantem os proprietários, a procura não compensava. Com o *boom* turístico tudo mudou. A Quinta de la Rosa e a Quinta do Vallado são dois dos nomes que há mais tempo apostaram nesta área. E continuam na linha da frente. O primeiro, que recebe visitas há mais de vinte anos, tem 21 quartos divididos em diferentes tipologias. E ainda piscina, vários terraços descontraídos perfeitos para o porto tónico da praxe e um restaurante (Cozinha da Clara) inaugurado em 2017 e liderado por Pedro Cardoso, *chef* da terra e profundo conhecedor dos produtos locais. A Quinta do Vallado também já recebia hóspedes desde 2015, mas deu um

passo (vários passos) em frente com a abertura do Hotel Rural, em 2012. Um edifício de xisto, de arquiteto, projetado por Francisco Vieira de Campos. E uma piscina daquelas... É igualmente descontraído, se bem que aqui se sinta (ainda) mais o luxo. Não tem um restaurante propriamente dito, mas há sempre dois pratos à escolha, carne ou peixe. Num ou noutro restaurante é um daqueles casos em que se pode pedir sempre sem receios o vinho da casa.

### QUINTA DO VALLADO

Vilarinho dos Freires  
(Peso da Régua)  
Tel.: 938611492  
quintadovallado.com  
Preço por noite em quarto duplo a partir de 190 euros.

### QUINTA DE LA ROSA

Quinta de la Rosa (Pinhão)  
Tel.: 25473 254  
quintadelarosa.com  
Preço por noite em quarto duplo a partir de 145 euros.





**Nem todos os lugares-comuns devem ser evitados: não se pode sair no Douro sem fazer um brinde. Vários brindes; em baixo, o Pinhão. Quase todos os caminhos vão dar ao Pinhão.**

fotografia), se bem que os seus *tours* sejam tudo menos para cumprir calendário. À semelhança das outras quintas, realizam vários tipos de visitas e têm programas específicos para a época das vindimas – incluindo o Harvest Experience, nos dias 22 e 29 de setembro e 6 e 13 de outubro –, mas a visita feita por Álvaro, disponível ao longo de todo ano, vale cada euro. Noventa euros. «Esta visita foi uma grande dor de cabeça que criei. Andei anos a afinar cada detalhe por forma a torná-la o mais completa possível.» Três horas em que mostra, de forma apaixonada, orgânica, científica, leve, o porquê de esta ser uma região tão especial. «O importante é de facto o conteúdo e o grau de envolvimento que imprimimos aos visitantes proporcionando-lhes momentos únicos, mas também dar a conhecer a região de outra forma: a terra, a história, as plantas... tudo numa perspetiva mais humana. Abordar só a vinha e o vinho tornar-se-ia muito aborrecido. O que é importante é o todo.» Só mais uma frase, que escrito não tem a mesma força. «Os nossos vinhos são, de facto, muito exóticos, diferentes e com uma longevidade impressionante devido aos fatores naturais: o clima, o solo e as pessoas. Estes fatores que aparentemente se revelam de muito difíceis e extremos são, na verdade, o passaporte para produzir vinhos únicos», conclui, antes de nos levar a almoçar à Toca da Raposa. ◉



#### QUINTA DO CRASTO

Gouvinhas  
(Sabrosa)  
Tel.: 254920020  
quintadocrasto.pt

#### QUINTA DO MONTE TRAVESSO

Quinta do Monte Travesso  
Tabuaço  
Tel.: 919187022  
quintadomontetravesso.com

#### QUINTA DO PÔPA

EN222 – Adorigo (Tabuaço)  
Tel.: 916653442  
quintadopopa.com/pt

#### QUINTA DAS CARVALHAS

EN323 (Pinhão)  
Tel.: 254738050  
realcompanhiavelha.pt

#### GOON BIKE

Rua Dr. José Mesquita 203  
(Peso da Régua)  
Tel.: 254090968  
goonbike.com

#### FEEL DOURO

Rua da Praia (Douro Marina)  
Vila Nova de Gaia  
Tel.: 220990922  
feeldouro.com



#### RESTAURANTE TOCA DA RAPOSA

Rua da Praça  
(Ervedosa do Douro)  
Segunda a sexta,  
das 12h00 às 20h30  
Tel.: 254423466  
facebook.com/  
tocadaraposa.douro/  
Preço médio: 20 euros.

#### VELADOURO

Rua da Praia,  
Praia Fluvial Pinhão  
Tel.: 254738166  
Todos os dias,  
das 10h00 às 24h00.  
Preço médio: 20 euros.



# Plataforma

平台

A **Plataforma** já está no ar. Junta as melhores marcas e o melhor jornalismo numa única plataforma. A Folha de São Paulo e a Rede Bandeirantes, a Revista IstoÉ, o Jornal de Angola, o País, a rádio Mais, a TDM e a Plataforma Macau. Aos nossos parceiros juntamos as marcas da Global Media, Jornal de Notícias, Diário de Notícias, O Jogo, Dinheiro Vivo, TSF. Contamos as histórias da atualidade do nosso mundo em 3 línguas: português, inglês e chinês. Mas a **Plataforma** é mais: é também um espaço de comunicação direta, uma rede de contactos, um local de prestação de serviços e um ponto de divulgação para todos os que falam português ou pretendem estabelecer laços e fazer negócios da língua portuguesa. A [plataformamedia.com](http://plataformamedia.com), parte dos países de língua portuguesa para chegar a todo o mundo. Bem-vindos à **Plataforma**. Aqui o sol nunca se põe.

## Plataforma. Rede Global

[www.plataformamedia.com](http://www.plataformamedia.com)



**Áurea**  
CANTORA, PORTUGAL



“É uma herança que deixamos  
no mundo inteiro”





A zona velha de Chefchaouen e ao lado uma pista perto de Rissani

MARROCOS

# ESTE PAÍS TAMBÉM É PARA FAMÍLIAS

QUE MARROCOS É UM PAÍS PERFEITO  
PARA GRANDES VIAGENS DE JIPE E DE MOTO JÁ QUASE TODA  
A GENTE SABE, MAS MUITOS AINDA OLHAM COM DESCONFIANÇA  
NA HORA DE FAZER UMA VIAGEM EM FAMÍLIA. NADA HÁ  
A TEMER, BEM PELO CONTRÁRIO. EIS O RELATO (FELIZ)  
DE UMA VIAGEM EM FAMÍLIA.



TEXTO E FOTOGRAFIA  
DE LUÍSA PEREIRA E RUI LEITÃO



## M<sup>VOLTA AO</sup> MUNDO

### MARROCOS AO ALCANCE DE UM CLIQUE

As medinas, o deserto, as cidades imperiais, os costumes e a gastronomia. Tudo isto e muito mais em quatro programas de TV sobre o reino do norte de África, com a chancela da Volta ao Mundo, que pode ver em [voltaaomundo.pt/categoria/vmtv/](http://voltaaomundo.pt/categoria/vmtv/)

**EM MARROCOS «QUASE TUDO É NEGOCIÁVEL: ESTACIONAMENTOS, REFEIÇÕES EM RESTAURANTES, QUARTOS DE HOTEL», CONFIDENCIA-NOS, MAIS TARDE, OTTOMAN. «FAZ PARTE DA NOSSA CULTURA.» QUASE TUDO «MENOS A ÁGUA E A COCA-COLA».**

**E**le, rapaz magro de face escura, responde do lado de lá de uma banca na marginal de Tanger: «Cent dirhams.» A Rita sussurra algo à Inês e ela responde com uma oferta de trinta: «Non, c'est peu. Soixante.» Ela sobe para cinquenta, ele aceita dizendo-lhe com um meio sorriso que estava difícil, que pareciam negociantes berberes. Retribuem o meio sorriso, trazem dez pulseiras de pele e despedem-se: «Shukram.»

Em Marrocos «quase tudo é negociável, estacionamento, refeições em restaurantes, quartos de hotel», confidencia-nos, mais tarde, Ottoman. «Faz parte da nossa cultura. Quase tudo menos a água e a Coca-Cola.» Por isso é preciso estar-se preparado para esta espécie de jogo que nos acompanhou durante toda a viagem. A Rita e Inês, adolescentes, não só pareciam preparadas para jogar como adoravam isso, muito mais do que nós, adultos.

Se tivéssemos de escolher algo que marcou esta nossa viagem, seguramente a arte de negociar

seria uma delas. Isso e o nascer do Sol sentados nas dunas de Erg Chebbi.

### **DIA 1 DE TARIFA A TÂNGER**

Quisemos que a entrada no país fosse feita por Tânger, vindos de Tarifa no ferry das 21 horas, o último do dia. As formalidades de entrada no porto de Tarifa foram breves, um olhar atento aos passaportes e seguimos. Uma hora para cruzar as 21 milhas de mar que separam estes dois pontos, quarenta minutos no porto de Tânger para tratar das formalidades alfandegárias, e estávamos prontos para conduzir no trânsito um pouco caótico da marginal Mohammed VI, em direção ao hotel que seria o ponto de partida para a nossa roadtrip.

Descemos de imediato à marginal, apenas para jantar e caminhar um pouco, uma vez que o objetivo era deixar a visita à maior cidade do norte para uma próxima viagem. Todos os amigos que conhecem bem o país garantiram-nos que haveria uma próxima vez. Que voltaríamos.

No dia seguinte acordámos ao som da chamada para a oração, subimos a rua e entrámos no Café La Grande Poste, onde tomámos o melhor

Chefchaouen  
fica numa  
das vertentes  
das montanhas  
do Rife e destaca-se  
pelo azul  
das suas casas.  
Na página ao lado  
o Porto de Tanger.



pequeno-almoço de toda a viagem. Enquanto procurávamos o edifício da Maroc Telecom para comprar um cartão marroquino, a Rita e a Inês não resistiram a regatear duas *djellabas* expostas numa das montras. O *dress code* para a viagem.

## **DIA 2 DE TÂNGER A CHEFCHAOUEN 140 QUILOMETROS, 3 HORAS DE VIAGEM**

Na hora de definir um trajeto, mais importante do que os quilómetros a percorrer é o tempo estimado do percurso. É uma das coisas que se aprende em Marrocos. A maioria das estradas são boas, mas o facto de terem quase sempre uma só via para cada lado e o número de camiões que circulam obrigam a ter paciência e andar sem pressas. Isso e os numerosos controlos policiais – contámos cinquenta durante todo o percurso. Basta cumprir a sinalização, respeitar os limites de velocidade, seguir as indicações dos agentes da autoridade e ter alguma atenção ao entrar nas localidades que não haverá problemas.

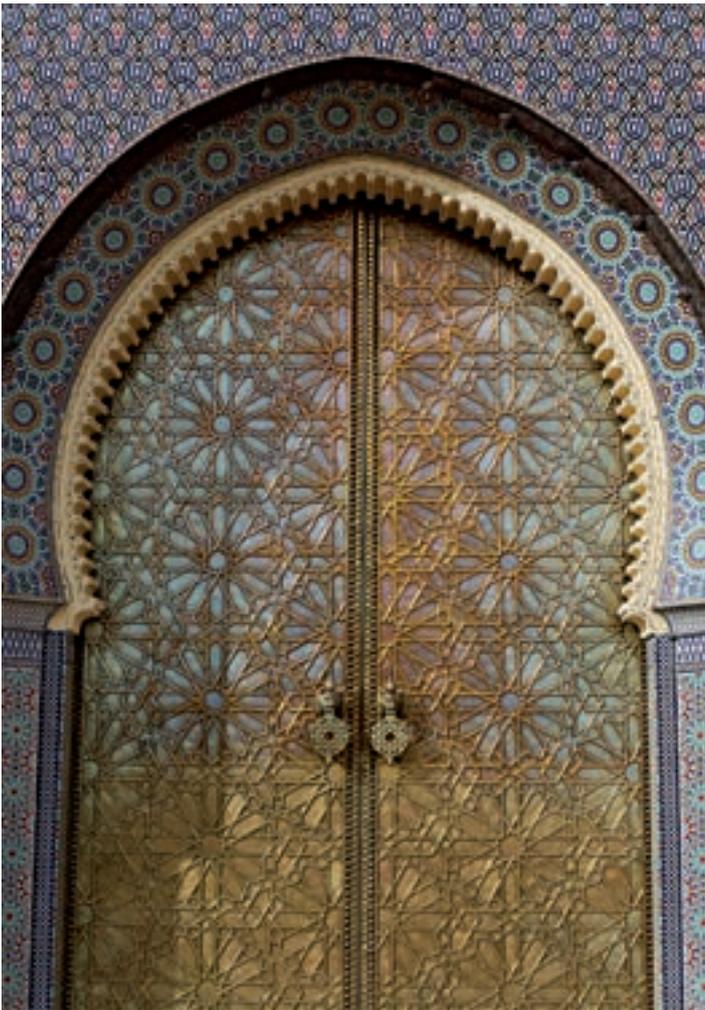
Chegámos a Chefchaouen com enorme vontade de sermos absorvidos pelo azul característico da cidade. Almoçámos na esplanada do café

Ahmamou, com vista sobre a parte baixa, antes de subir à medina e concluir aquilo que já adivinhava: caminhar por aqui é quase mágico. A cor do artesanato misturado com o azul das ruas deixou-nos com vontade de andar sem rumo. Uma medina pequena, se bem que também aqui é fácil perder a noção de onde estamos, dada a configuração das ruas, estreitas, intermináveis, o fim de uma é sempre o início de outra.

A meio da tarde descemos até às pequenas cascatas de Ras el-Ma, onde a água refresca laranjas e banhistas. Subimos até Bab al-Ansar – com vista magnífica sobre a cidade, em especial ao entardecer – e jantámos *tagine* de frango e *cafta* na Praça Uta el-Hammam, onde se misturam cheiros intensos, sons de músicos e luzes do souk onde tudo se vende.

## **DIAS 3 E 4 DE CHEFCHAOUEN A FEZ 295 QUILOMETROS, 3H30 DE VIAGEM**

De manhã dizemos adeus ao azul da cidade e seguimos rumo a sul, com uma pequena paragem em Ouezzane, numa das muitas «mercearias» de rua, onde um marroquino, curioso por ter



percebido que éramos portugueses, nos perguntou o que fazemos por ali. Contamos que estamos a caminho de Fez e simpaticamente dá-nos um conselho: «Se quiserem comprar tecidos ou artesanato façam-no por aqui, que é um terço do preço.»

A entrada em Fez faz-se por grandes e largas avenidas. No início a sensação é de confusão. Carros, gente, muita gente, comércio, vendedores ávidos de conseguir o próximo cliente,

motoretas e burros por todo o lado. Seguimos o conselho de amigos e ficámos num *riad* na zona nova. Algumas horas de descanso depois tomamos o guia à porta, Abdul. É o ideal para conhecer a maior medina do mundo sem nos perdermos. Negociado o preço, lá fomos em direção às sete portas de bronze do Palácio Real, que representam os sete dias da semana e os níveis da monarquia. Seguiram-se o bairro judeu de Mellah e,

Fes el-bali, a cidade antiga, Património da Humanidade. Cerca 1200 anos, 14 quilómetros de muralhas e 14 portas de entrada.

Foi aqui que a nossa verdadeira aventura começou. A imensidão de gente, as cores, os cheiros, tudo é inebriante e confuso. Palácios, fontes, mesquitas, madraças, bibliotecas, *hammans* e comércio, muito comércio, há de tudo. Não há sentido de orientação que nos valha.



EM FEZ, A SENSACÃO É DE CONFUSÃO. CÂRROS, GENTE, COMÉRCIO, VENDEDORES, MOTORETAS, BURROS. CORES E CHEIROS, TUDO É INEBRIANTE E CONFUSO.



Na página ao lado: A porta central do Palácio Real em Fez e o interior de uma das lojas de tecidos dentro da Medina.

Em cima as bancas e as ruas estreitas da Medina de Fez. Em baixo, subindo ao Borj Nord, o Forte do Norte, tem-se uma vista panorâmica sobre toda a cidade.

Abdul leva-nos a ver a Universidade Al Quaraouiyine – a mais antiga do mundo, fundada por Fatima al-Fihri no ano 859 –, a mesquita, a madraça Bou Inania, a Praça Nejjarine e faz-nos entrar numa loja de peles, onde subimos a um terraço com uma fabulosa vista para os tanques onde se prepara e tingem os curtumes. O odor é intenso, demasiado intenso, e apesar das folhas de hortelã espalhadas pelo chão a Rita quase não aguenta.

Mashá mais para ver. A maioria das lojas faz pequenas demonstrações dos produtos que vendem e é, de facto, difícil sair sem nada, não só pela insistência destes negociadores como pela beleza dos artigos. Há que estar preparado para ambas. Nós que (ainda) não estávamos preparados nem para uma coisa nem para outra trouxemos um tapete, uma lanterna e um banco de pele. Negociados pelas duas mais novas, é claro. Mas valeu a pena.





Piscina do Kasbah La Rose du Desert. Em Baixo, a sala do Berber Camp perto de Merzouga e o acampamento nas dunas de Erg Chebbi

## CHEGAMOS AO BERBER CAMP, EM MERZOUGA. TRÊS BEREBERES LEVAM-NOS A UM GRUPO DE CAMELOS QUE NOS TRANSPORTARÁ ATÉ AO ACAMPAMENTO NAS DUNAS DE ERG CHEBBI.



Na manhã seguinte, continuámos por entre ruas estreitas e padarias milenares, cooperativas de produção de hena e de óleo de argan. Fomos convidados a entrar numa escola corânica e a cantar com os seus alunos.

### **DIA 5 DE FEZA A ARFOUD** **412 QUILOMETROS, 8 HORAS DE VIAGEM**

Com Fez a sessenta quilómetros para trás, começamos a subir o Médio Atlas e entramos numa imensa floresta de cedros. No cimo está a pequena cidade de Ifrane, a «pequena Suíça», como lhe chamam. Uma estância de esqui a 1700 metros de altitude com arquitetura alpina, diferente de tudo o que vimos ao longo de toda a viagem. Organizada, verde, luxuriante. Saímos pelo Parque Natural de Ifrane, onde nos cruzámos com macacos à beira da estrada. Sim, é verdade.

Perto de Errachidia a paisagem começa a mudar. O caminho para o deserto leva-nos por oásis de palmeiras e tamareiras. O destino é Arfoud, onde chegamos duas horas depois

do previsto, traídos pelo Maps.me, que previa uma viagem de seis horas. Apesar de ser de madrugada o tempo mantém-se muito quente, o carro marca 37 graus, e só a piscina da Kasbah La Rose du Desert nos dá algum descanso antes de um merecido sono. Mas não sem antes ser servido um tradicional chá de menta acompanhado de uns maravilhosos bolinhos de amêndoa.

Foi aqui que na manhã seguinte conhecemos Ottoman, o simpático marroquino, dono do La Rose, que nos deu uma lição na arte de negociar. Mais uma. É também ele que nos aconselha a ficar por ali e seguir para Merzouga só ao final da tarde, com tempo menos quente. Aceitamos. Como no La Rose não servem almoços, ofereceu-se para nos levar a uma aldeia perto onde, segundo ele, fazem os «melhores kebabs de Marrocos». Pelo caminho fala-nos da montanha de Gara Medouar, no meio do deserto, que terá sido utilizada pelos portugueses como fortaleza. Não há grandes certezas dobre o assunto. Certo certo é que foi por ali filmada a melhor cena do filme *007 Spectre*. Isso e a qualidade dos kebabs.



### **DIA 6 DE ARFOUD A MERZOUGA** **60 QUILOMETROS, 1H30 DE VIAGEM**

Ao final da tarde as temperaturas ainda rondamos 50 graus, tornando a viagem difícil. Muitos litros de água depois chegamos ao Berber Camp, em Merzouga. Temos três bereberes à espera para nos levar até junto de um grupo de camelos que nos transportará até ao acampamento no meio das dunas de Erg Chebbi.

A viagem dura uma hora. Maravilhoso o entardecer no deserto. É quase impossível descrever a cor desta areia. Já no acampamento assistimos ao pôr do Sol enquanto bebemos um chá de menta. A noite chega e o céu estrelado é a nossa companhia ao jantar. O céu, três bereberes e um casal de franceses. Segue-se um serão com música e dança e uma boa noite de sono sobre chão coberto de tapetes, na tenda. Ou fora da tenda, junto da areia.

O despertar é às seis. Subimos a duna com algum frio e uma leve tempestade de areia.

A viagem em camelo até ao acampamento durou cerca de uma hora.

Todos a postos, para assistir ao «ponto alto» da viagem, o nascer do Sol. Aqui não há como descrever.

### **DIA 7 DE MERZOUGA A OUARZAZATE 370 QUILOMETROS, 8 HORAS DE VIAGEM**

Em Rissani decidimos partir à descoberta da Gara Medouar, a tal «montanha redonda feita fortaleza por portugueses». Seguimos as indicações do nosso amigo Ottoman e entramos numa pista de areia batida marcada por pedras. Avistamos ao longe o que nos parece ser «a tal montanha» e vamos ao seu encontro. Ali não há GPS que nos ajude. Alguns quilómetros depois vemos alguém vestido de azul montado numa bicicleta. Vem na nossa direção pelo meio da areia. Esperamos. É um berbere, Hassan. Anda pelo deserto à procura de fósseis. Veio para nos mostrar o seu trabalho na esperança de comprarmos algo. Foi bem-sucedido.

Feito o negócio, em espanhol, dizemos-lhe do que andamos à procura. Sorri e diz-nos que estamos enganados, que fica para o lado oposto. Tenta mostrar-nos o caminho no meio do nada, avisa-nos que temos de ter algum cuidado na pista que escolhermos para lá chegar até que, por fim, encosta a bicicleta a umas pedras e diz-nos «eu levo-os lá».

É uma montanha de um redondo quase perfeito, pousada no meio do nada. A história que nos conta Hassan é a mesma, que chegou a ser um antigo reservatório de água, mas depois os portugueses fizeram dela fortaleza onde guardavam escravos vindos da África negra.

De volta à estrada, seguimos em direção a Tinghir, passámos pelas gargantas do Todra, um imenso maciço rochoso que parece pronto a engolir-nos. É rasgado pelo rio com o mesmo nome, onde águas límpidas e frescas servem de praia fluvial.

Perto de Ouarzazate, somos surpreendidos pela chuva, que cai com alguma intensidade. De repente a estrada é atravessada por cursos de água de tons avermelhados. A cor da paisagem. As construções são em forma de *kasbah*, uma espécie de forte de argila e palha.



## DIA 8 DE QUARZAZATE A MARRAQUEXE 215 QUILOMETROS, 7 HORAS DE VIAGEM

Quarzazate tem atraído muitas equipas de filmagem, graças à geografia, ao clima e à segurança. Pela manhã visitámos o Atlas Studio, onde são mantidos os cenários de diversos filmes e séries aqui rodados – como *Gladiator*, *Astérix e Obélix*, *A Paixão de Cristo* ou *Prison Break*. O *kasbah* de Taourirt é outro dos pontos obrigatórios. Perdemo-nos nos corredores de acesso aos seus trezentos quartos e passeámos pelas antigas cozinhas, hoje galerias de artesanato.

Almoçamos a caminho de Ait-Ben-Haddou, Património da Humanidade, o mais famoso *kasbah* de Marrocos, mundialmente conhecido depois das filmagens de partes de *A Guerra dos Tronos*.

O acesso faz-se a pé por uma ponte pedonal ou pelo curso do rio, quando o caudal o permite. Fomos pela ponte até ao ponto mais alto e nem a chuva que voltava a cair nos impediu de admirar o cenário. Incrível como aquele tipo de arquitetura ainda se mantém após oito séculos.

Seguimos para Marraquexe, já ao final de tarde, e perdemos a possibilidade de fazer de dia a tão maravilhosa (e perigosa) estrada do Alto Atlas. Oitenta quilómetros em quatro horas.

## DIA 9 MARRAQUEXE

A expressão «caos no trânsito» deve ter nascido por estas bandas. Circular em sentido contrário, motos a fazer tangentes, burros e carroças a vir não se sabe de onde... no entanto, toda a gente se orienta e segue o seu caminho.

Dentro da medina, a situação é mais calma. Mas primeiro fomos respirar pelos jardins Majorelle, junto ao recente Museu Yves Saint Laurent, que ali viveu. Tem mais de três mil espécies botânicas que contrastam com o azul dos edifícios. Segue-se a procura pelo Riad L'Aziza, que tínhamos reservado. E mais uma vez... perdidos. Mesmo com ajuda do Maps.me não foi fácil. Ficava num beco,



Em cima, Gara Medouar, a "Fortaleza Redonda", ao lado, centro de Ourzazate.



Terraço do Palácio de Ait-Ben-Haddou, Património da Humanidade.

## CONDUZIR EM MARROCOS? TOME NOTA

A revista *Volta ao Mundo*, especialista em viagens desde 1994, sugere:



### Primeiras paragens:

depois de sair do porto de Tânger, passe por um banco para levantar/trocar dinheiro. Depois disso, pela bomba de gasolina para atestar o depósito.

O ideal é chegar a Marrocos com o carro na reserva.

A diferença de preços compensa. Não compre combustível à beira da estrada: os motores não estão preparados para a diferença de qualidade.

### Estacionamento:

estacionar perto dos centros históricos não é fácil. Os veículos entram nas medinas, daí existirem parques de estacionamento não oficiais, geridos por homens vestidos com batas azuis. Um euro pode ser suficiente para garantir a segurança do seu veículo durante toda a noite.

### Leve na bagagem

dois pneus suplentes. Um pode não chegar, tal a dureza de alguns troços.

**Documentos:** passaporte (com pelo menos três meses de validade), documento único automóvel (fotocópias de tudo isto), seguro com extensão para Marrocos (basta solicitar na seguradora) e declaração do proprietário da viatura (caso não seja o próprio), em francês, a autorizar a circulação no país.

VOLTA AO  
MUNDO



Pátio interior do Riad L'Aziza e rua na medina de Marraquexe. Em baixo os jardins interiores do Palácio El Badii

O PALÁCIO DE EL BADI  
FOI ERGUIDO PARA  
CELEBRAR A VITÓRIA  
EM ALCÁCER-QUIBIR,  
COM O DINHEIRO  
DO RESGATE PAGO  
PELOS PORTUGUESES.



que por sua vez desembocava numa rua que iniciava num túnel. E por aqui o exterior raras vezes revela o que está por detrás de muros. Com a ajuda de umas crianças que estavam na rua lá chegamos ao alojamento, a troco de algumas moedas. A cortesia, especialmente nas grandes cidades e nos sítios com mais turistas, raramente se faz de forma gratuita. Valeu a pena, mais uma vez. Um luxuriante pátio interior e um terraço no topo do edifício onde se via grande parte da medina com a Mesquita Kutubiya ao fundo. A imersão aqui é total.

No entanto, a experiência só fica completa com a nossa saída ao cair da noite para o mais famoso mercado da cidade, a Praça Jemaa el-Fna. Desde os pregões dos vendedores – que quase se atropelam para nos conseguir cativar ora para beber um sumo de frutas, ora para nos sentarmos nos restaurantes, que mais não são do que meras tendas improvisadas no meio do mercado, parecemos dentro de turbilhão. Inebriante. «Sem diarreias há mais de cinco anos», diz-nos um miúdo apontado para os sumos. Não resistimos uma vez mais aos cocktails de frutos e cometemos a loucura de provar uma taça de caracóis. Muito bons. Andámos pelo centro do mercado onde há de tudo, mas o que mais nos surpreendeu os sentidos foi percorrer as ruelas e deliciarmos o olhar com as bancas de especiarias e de fruta e as lojas de vestidos de noivas.

A noite de Marraquexe tem de certeza muito mais para explorar, mas tínhamos de ficar por ali.

### **DIA 10 DE MARRAQUXE A TANGER 575 QUILOMETROS, 6 HORAS DE VIAGEM**

Deixámos a visita ao Pálacio El Badii para a despedida, em tempos o palácio mais sumptuoso de Marrocos, mandado construir para celebrar a vitória do Sultão al-Mansur na Batalha de Alcácer-Quibir. Construção financiada pelo resgate pago pelos portugueses. Hoje só restam apenas

as paredes exteriores e ruínas, mas percebe-se a sua dimensão gigantesca. Depois foi apanhar a autoestrada com destino a Tânger, com direito a um último percalço. Chegados às portagens, o senhor diz-nos que não aceitam cartões nem euros. E nós sem dirhams. Com alguma paciência aceitou euros e pudemos regressar a casa, com a certeza de que voltaremos. ●





PORTFÓLIO

# FORÇA DA NATUREZA

VEADOS, RAPOSAS, ALDEIAS DE PEDRA BEM RECUPERADAS, TRILHOS, RIOS, CASCATAS, GENTE GENUÍNA, COMIDA TRADICIONAL, ALOJAMENTOS DE CHARME SEM TIQUES. ESPALHADAS POR 16 CONCELHOS DO CENTRO DO PAÍS, A REDE DAS 27 **ALDEIAS DO XISTO** É O CENÁRIO PERFEITO PARA PROLONGAR O VERÃO. OU PARA ENTRAR NO OUTONO. SE DÚVIDAS HOVER, SEGUE-SE UM PORTFÓLIO DO FOTÓGRAFO **REINALDO RODRIGUES**.

TEXTO DE **JOÃO FERREIRA OLIVEIRA**





1



2

④ **Veados.** Diz-se que são tímidos, que é difícil vê-los. É preciso alguma sorte, mas sobretudo paciência, até porque na serra da Lousã existem cerca de três mil. Este grupo deixou-se fotografar, ao final da tarde, perto do Santuário de São João do Deserto.



① Talasnal. A Rede das Aldeias do Xisto (aldeiasdoxisto.pt) é composta por 27 aldeias distribuídas por 16 concelhos, bem no centro do país, entre Castelo Branco e Coimbra. A do Talasnal, no concelho da Lousã, é dos postais mais conhecidos. E não é por acaso. Pela fácil acessibilidade e pela beleza. Não é, contudo, das que têm mais vida.

② A caminho da aldeia do Talasnal. De jipe, a pé, de BTT, esta região tem algumas das mais belas estradas e dos mais desafiantes trilhos do país. O Campeonato do Mundo de 2019 de Trail vai decorrer por aqui. O Campeonato da Europa de Downhill também.



1



2

3

① Margarida Amaral, fotografada no Penedo dos Corvos, é proprietária do alojamento Mountain Whisper ([mountainwhisper.pt](http://mountainwhisper.pt)), na aldeia do Gondramaz. Praticante (e campeã) de BTT, organiza passeios de jipe a pedido.

② José Cerdeira, artesão, mais de 80 anos de histórias. Corre as principais feiras de artesanato do país. Aqui, fotografado no seu ateliê, em Casal Novo, no concelho da Lousã.

③ Coriolano, o pastor com nome de personagem de romance de Gabriel García Márquez. Vive na bonita e «longinqua» aldeia de Aigra Velha, no concelho de Góis. Fez-se pastor a tempo inteiro depois da reforma.







2



3

① Comer por aqui é comer bem. Muito. Chanfana – cabras velhas, cobertas de vinho e cozinhadas em caçoilas – mas não só. Neste caso um arroz arbóreo com cogumelos selvagens, no restaurante Dom Sesnando ([dsesnando.com](http://dsesnando.com)), em Penela. Varanda do Casal, em Casal de São Simão e Sabores da Aldeia, na aldeia do Candal, são outras excelentes opções.

② Também a nível de alojamento as opções são muitas e, sobretudo, de qualidade. Casas pequenas, bem recuperadas, de charme, mas sem tiques novo-riquistas. Aqui um dos quartos Vale do Ninho ([vn-nature.com](http://vn-nature.com)), em Ferraria de São João. É um hotel *bike friendly*.

③ Vista a partir do Mountain Whisper, no Gondramaz – [mountainwhisper.pt](http://mountainwhisper.pt). O Cerveira Village ([cerdeiravillage.com/pt](http://cerdeiravillage.com/pt)), na emblemática aldeia da Cerdeira, é outro nome a decorar. Os preços estão longe de ser proibitivos. Começam nos 60 euros por noite.



# U

ns dizem que a primavera é a época ideal para visitar as Aldeias do Xisto; outros defendem com unhas e dentes que não há altura como o final do verão, início do outono, quando a vegetação, as serras, as estradas e as casas ganham uma tonalidade própria, amarelada, quase mágica. Qualquer época é boa, na verdade (perdoem-nos o lugar-comum), não tivessem sido estas imagens tiradas ainda no inverno, durante o pouco sedutor mês de fevereiro. Seja quando for, poucos meses terão o encanto de setembro, outubro e novembro, quando a beleza da região se junta a música dos veados. É a época do acasalamento, da brama, em que os machos tentam atrair as fêmeas e afastar os concorrentes através de bramidos. Um som ensurdecedor. Um espetáculo único. ◉

① Mais uma vez José Cerdeira, o homem por detrás da máscara. Máscaras utilizadas no entrudo de Góis. São feitas com sabedoria e cortiça.

② Vista a partir do Santuário de São João do Deserto. São muitos os miradouros (oficiais ou improvisados) onde se pode ter vistas totais, panorâmicas. Desenganem-se aqueles que pensam que o cenário é sempre igual ao longo das aldeias.

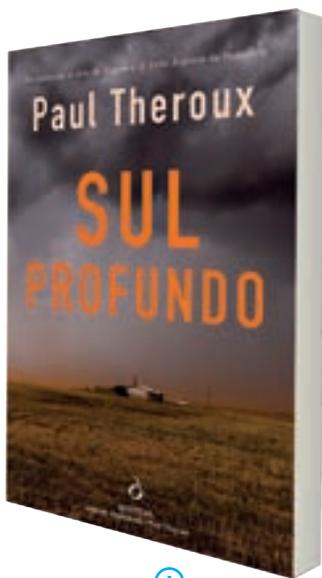


DO SOFÁ,  
VIAJAMOS  
ATÉ ONDE  
QUISERMOS

LIVRO

## ESCREVER A AMÉRICA

**LITERATURA DE VIAGEM** O norte-americano Paul Theroux está de volta, agora com um retrato do sul profundo dos Estados Unidos. Literatura de viagem de excelência.



**Sul Profundo**  
Paul Theroux  
Quetzal  
Preço: 17,91 euros

Falar em literatura de viagens é falar em Paul Theroux. *O Velho Expresso da Patagônia*, *O Grande Bazar Ferrovário*, *Viagem por África*, são apenas alguns dos títulos deste escritor que, a caminho dos 80 anos, continua a fazer questão de ir para a estrada relatar e, sobretudo, tentar compreender o mundo. Neste caso a sua América, a América profunda, Carolina do Sul, Alabama ou Mississippi são alguns dos destinos. Uma espécie de regresso a casa. Não é por acaso que o livro abre com uma citação de Almeida Garrett, do livro *Viagens na Minha Terra*. Depois de ter visitado meio mundo, decidiu olhar (ainda mais) para dentro. Um relato que resul-

ta de várias viagens de carro, feitas em épocas diferentes, daí o subtítulo «Quatro Estações por Estradas Secundárias». Não deixa de ser assinalável que um homem com este percurso faça aquilo que tantos jornalistas e escritores mais jovens não tenham tempo e, acima de tudo, paciência para fazer. Não se esperem por isso descrições apressadas, cheias de ritmo. O ritmo da escrita é o ritmo da estrada. Estradas secundárias, longas, desertas, onde há tempo para conversas lentas, de balcão, para visitar igrejas, barbearias, feiras de armas, falar com desempregados, empregados, gente anónima quase sempre entre o abismo e o milagre. Como qualquer americano. Como todos nós. JFO

TELEVISÃO

## GALIZA A FERRO E FOGO



**FARIÑA / ESP**

Estreou-se em agosto na Netflix

É certo que as séries sobre narcotráfico estão na moda – um filão bem explorado por *Narcos*, que narra a história de Pablo Escobar e do tráfico na Colômbia –, se bem que esta história estivesse mesmo a pedir para ser contada. Afinal, a América Latina não foi (não é) o único local com problemas com a cocaína. Era daqui ao lado, da vizinha Galiza, por onde nos anos 1990 entrava a maior parte da droga no continente europeu. Uma série produzida pelo canal Antena3 e que resulta da adaptação do livro do jornalista Nacho Carretero – chegou a ser retirada de circulação pelos tribunais, depois de uma queixa de um autarca galego. Sim, a maioria dos protagonistas ainda estão vivos, o que só adensa a curiosidade. Se a proposta é boa, o resultado não desilude, bem pelo contrário – mesmo que algumas críticas digam que não tem (e não tem) a qualidade de *Narcos*. Episódios com cerca de uma hora, personagens sólidas, narrativa sem grandes truques nem histerias, mas eficiente. A prova, se preciso fosse, de que é possível fazer produções de qualidade média-alta europeias para o grande público. Destaque para Javier Rey, que faz de Sito Miñanco, já na altura apelidado de Escobar galego. O verdadeiro Sito Miñanco, 62 anos, foi preso há poucas semanas. Pela enésima vez. JFO

### MELANCOXIA

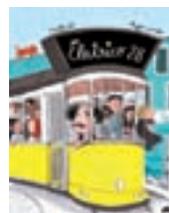
Não são textos de viagem no sentido tradicional do termo, se bem que também haja viagens. A Londres, por exemplo. Ou à Lousã ou à Figueira da Foz da sua infância. Textos – crónicas é a palavra certa – sempre com um forte pendor melancólico, a sua imagem de marca.



**Lá Fora**  
Pedro Mexia  
Tinta da China  
Preço: 14,31 euros

### LISBOA ILUSTRADA

O *Eléctrico 28* é um dos postais lisboetas, não estranha por isso que tenha ganho vida num livro para crianças. Uma espécie de declaração de amor à cidade por dois autores estrangeiros, Davide Cali e Magali L. Lisboa há muito que é de todos. E também das crianças.



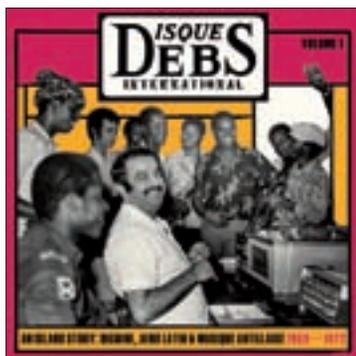
**Eléctrico 28**  
Davide Cali  
e Magali L.  
Nuvem de Letras  
Preço: 13,41 euros



## MÚSICA

### A FUSÃO DE GUADALUPE

A alemã Strut Records soma e segue, na senda de documentar os ímpetus musicais que brotaram na América Latina e na África dos anos 1960 e 1970. A compilação *Disques Debs International*, acabada de pensar, foca-se no Caribe francófono. Ou, mais concretamente, na ilha de Guadalupe, e numa pequena grande editora que desde finais dos anos 1950 regista para a posteridade a música local e da vizinha Martinica – aproveitando, de caminho, para gravar também artistas internacionais que calhassem a estar de passagem. Um acervo de tal tamanho e relevância que será publicado em três volumes (os restantes virão em 2019). Este, o primeiro, debruça-se sobre a primeira década de vida da Disques Debs, um caldeirão de ritmos – e vozes com o crioulo francês como expressão dominante – onde cabem *boleros*, *biguines*, *big bands*, mas também *jazz*, *salsa*, o tradicional *gwo ka* e o que mais tenha incendiado os salões de baile de Basse Terre e Pointe-à-Pitre entre 1960 e 1972. Dancemos. JM



Disques Debs International  
Vol. I  
Vários artistas  
strut.bandcamp.com

## SÓ NESTE PAÍS\*

# A IGREJA MAIS CONFUSA DE LISBOA?

UMA CRÓNICA DE JOÃO MESTRE, EDITOR EXECUTIVO DA REVISTA EVASÕES



Ilustração de BERNARDIM CASACA

«Todas as formas artísticas do passado foram modernas em relação ao seu tempo.» Frase sensata, esclarecida, difícil de questionar. Curiosa, contudo, pela pessoa que a proferiu. Mas primeiro, o contexto: em 1938 é inaugurada em Lisboa a Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, projetada por Pardal Monteiro, e o edifício, pelo traço modernista, colheu muitas críticas por parte dos setores mais conservadores da sociedade. Perante isto, impôs-se defender a obra e o autor. Quem se chegou à frente? Ninguém menos do que o cardeal Cerejeira, figura de proa do Portugal devoto de Salazar, que se deu ao trabalho de publicar um artigo na revista *Arquitetos*, em que questionou: «Se nem todos o sabem reconhecer, cabe perguntar, se tal é devido à insuficiência dos artistas ou à incompreensão dos críticos.»

O arquiteto Troufa Real será homem para concordar com isto. Restarão poucos detratores da igreja em causa, hoje uma referência no roteiro arquitetónico de Lisboa, mas o assunto pode ser transposto para outro caso, bem mais recente. E com a sua assinatura.

A Igreja de São Francisco Xavier gerou o seu quinhão de polémica – e, porventura, só não foi mais criticada porque está

bem «escondida» entre prédios e árvores, no Restelo. É um edifício estranho, para dizer o mínimo, uma duvidosa conjugação de formas, cores e estilos. Foi inaugurada em 2011, ou talvez *soft-opening* seja a expressão mais adequada, dado encontrar-se semiacabada, quer em termos de exteriores quer dentro da própria nave. Mas só se chega aos interiores depois de admirar o excesso «barroco» da parte de fora: um bloco laranja-vivo de três andares emparelhado com um volume abaulado de aço Corten que lembra uma grande baleia. Lá dentro, uma maqueta explica a intenção, e as coisas ainda ficam mais confusas, já que o projeto envolve a construção de mais elementos: um volumoso paralelepípedo branco e outro verde-garrafa, um edifício em meia-lua e, ce-

reja disforme no topo do desengonçado bolo de camadas, uma torre cônica de 95 metros que valeu ao projeto a alcunha de igreja-caravela.

Motivações humorísticas à parte, é fácil não gostar. O que nos leva à questão inicial: insuficiência dos artistas ou incompreensão dos críticos? Será a obra realmente feia ou seremos nós velhos (do Restelo, nem de propósito) por não gostar? Talvez o cardeal Cerejeira tivesse uma resposta para isso. ○

### A IGREJA PAROQUIAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER, NO RESTELO, PODE MUITO BEM SER A IGREJA MAIS ESTRANHA DA CAPITAL

\* Curiosidades, bizarras e outras preciosidades que fazem de Portugal um lugar especial.

VIAGENS  
DOS  
LEITORES



Envie-nos as suas cartas e fotografias  
[360@evasoes.com.pt](mailto:360@evasoes.com.pt)



SIGA-NOS  
NO INSTAGRAM  
EVASÕES.PT



## DE AUTO-CARAVANA ATÉ À ESLOVÉNIA

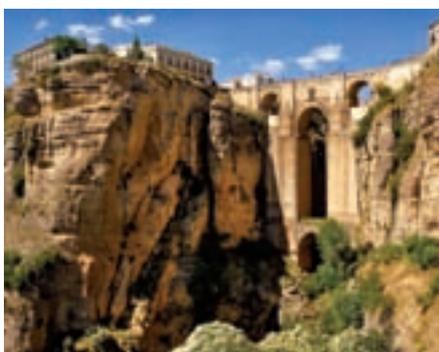
➔ Neste ano peguei na autocaravana e viajei sozinho até Paris, onde tenho família e amigos. Foi uma aventura. Tinha programado fazer a viagem em cinco dias, durou dez. Parei em tantos sítios. É difícil resistir à tentação. Um dos locais onde perdi mais tempo (acho que ganhei, na verdade), foi na Ile de Ré, em França. Que sítio fantástico e perfeito para quem viaja de autocaravana. E o paraíso para quem gosta de ostras. Depois de Paris fizemos mais 15 dias de viagem, já acompanhado. Andámos por Itália, Croácia, Eslovénia. Uma surpresa estes dois últimos países. Hei de lá voltar, com toda a certeza, sobretudo à Eslovénia. Desconhecia que havia países assim, tão pequenos, tão perfeitos, tão organizados. Se não é parece.

**António Ferreira – Guimarães**

## ESPAÑA MEU AMOR

➔ Quando digo aos meus amigos que vou passar férias a Espanha eles gozam. Outra vez? Gosto de Espanha, o que é que hei de fazer? Neste ano andei – andámos, eu e a minha família – pela Andaluzia. Sevilha, Granada, Málaga, Ronda e Antequera foram alguns dos sítios visitados. Se sobre Sevilha e Granada já sabia mais ou menos o que ia encontrar, em relação às cidades da província de Málaga foi uma surpresa. Ronda então, nem se fala. Não é por acaso que Hemingway ou Orsnes Wells andaram por lá. Muita geografia, comida, tradição, um destino que vale a pena para descobrir mesmo para quem não gosta de touros. Sim, continua a haver praças de touros e corridas. Além disso o rabo de touro é o prato oficial. Para o ano segue-se a região de Navarra.

**Carla Pereira, Lisboa**



### VENHAM A TRÁS-OS-MONTES

**QUERIA RECOMENDAR-VÓS UMA VIAGEM ATÉ TRÁS-OS-MONTES, SOBRETUDO PELA SERRA DE MONTESINHO. EU SEI QUE MUITA GENTE AINDA OLHA COM DESCONFIANÇA PARA A REGIÃO, PARA DEPOIS DE CÁ VIREM É IMPORTANTE NÃO FICAREM APAIXONADOS. POSSO FAZER DE VOSSO GUIA!**

**Luís Pereira – Bragança**



**Porto Santo, Portugal**  
**Júlia Martins**



**Vila Nova da Barquinha, Portugal**  
**Cláudia Carvalho**



**Terras de Bouro, Portugal**  
**Rute Cruz**



**Torla, Espanha**  
**Maria das Neves Oliveira**

→ ERRATA na edição anterior a **Scooter para mergulho e snorkel** vem anunciada com o preço de 56,8 euros. A **WhiteShark SuBlue** custa 605 euros, PVP aprox. (amazon.com)

#### ↓ Cesta de piquenique

para quatro pessoas, com copos, talheres, guardanapos, bolsa térmica e cobertor. 215 euros (thepicnicworld.com)



## A BAGAGEM DO VIAJANTE

#### → Tapete

feito em material resistente às intempéries, com quatro pinos, escova, ponto no meio para chapéu-de-sol e bolsa para guardar objetos. **FatBoy:** 269,95 euros (fatboy.com)



#### ← Baralho de cartas

com caixa de madeira de cerejeira e noqueira. Correia de couro. **MGCO:** 119 euros (misc-goods-co.com)



#### → Canivete

de aço alemão e madeira de carvalho branco. 51,50 euros. (sterlingbrooke.com)



# VAMOS PIQUENICAR?

**Estender a manta.** Os piqueniques são a desculpa perfeita para sair de casa e reunir um grupo de amigos ou familiares. Sobretudo nesta época do ano.

SELEÇÃO DE PRODUTOS DE RUTE CRUZ



#### ← Suporte

para garrafa e copos, de aço inoxidável 42 euros (sterlingbrooke.com)



#### ↑ Churrasqueira portátil

ultraleve com grelha amovível. **Mon Oncle:** PVP aprox 343 (ahalife.com)

#### ↑ Cama de rede

de nylon, inclui mosquetões de alumínio (correias não incluídas). **Eno:** 60 euros (amazon.com)





# MAR DE VERÃO

**C**onta Diógenes Laércio que, quando perguntaram a Anacársis de Cítia quem era mais numeroso, os vivos ou os mortos, ele respondeu com uma outra pergunta: «Em qual dessas categorias estão os homens no mar?»

O mar é um pouco como o gato de Schrödinger, **os marinheiros não estão vivos nem mortos, mas numa situação indefinida.** Essa incerteza em relação a quem partiu num barco (hoje já não é bem assim) lembra-nos como se olhava para o mar. Era um mundo de grande incerteza, de caos, de mistério, um limbo. Essa visão, ainda que de um modo inconsciente, é partilhada por muita gente. No verão, as pessoas procuram a costa. Por vários motivos, mas há, mais do que no final do ano ou na primavera, uma espécie de recomeço. Como escreveu Valery, «o mar, o mar sempre a recomeçar». Descalços, com pouca ou nenhuma roupa, numa condição primeva, voltamos ao mar todos os anos e esse período parece lavar-nos, purificar-nos, no meio da areia, do sol e da água, sejamos gordos, magros, altos, inconscientes, musculosos, velhos, baixos, imaturos, barrigudos, destemidos, crianças, acabamos por nos encontrar nus ou quase nus, com protetor solar, bronzeados ou ainda por bronzear, cobertos de pelos ou depilados, debaixo do mesmo sol, munidos de chapéus, raquetas, bolas e boias, camaroeiros e toalhas, baldes e pás, vinho e melão, bolas-de-berlim e tangas, biquínis e corta-ventos. O mar é um campo que permite um ponto zero para depois retomar a rotina e suportar a inclemência do trabalho compulsivo, dos medos, das rotinas com que o resto do



→ Afonso Cruz  
(escritor)



→ Fotografia de Afonso Cruz

ano nos irá atacar. **O mar faz esquecer,** faz que tudo se reinicie, e, como dizia antes, mais do que o primeiro dia do ano ou o equinócio da primavera, o oceano redime-nos, restabelece-nos. **Na praia somos todos crianças.** Há muitos tipos de férias, mas o mar resume o arquétipo. As pessoas passam horas no trânsito por umas horas na proximidade do mar, gastam milhares em viagens de avião e hotéis para passar uns dias junto ao mar. O fascínio tem de ser mais profundo do que uma simples tendência, tem de ser algo que faz parte da nossa própria estrutura biológica, uma necessidade de recomeçar, de purga, que se resolve no mar, que nos oferece horizonte (raramente se vê de um escritório) e espaço e tempo. Os rios procuram-no todo o ano, como se o seu único desejo fosse voltar ao lugar de onde saíram a voar, e o mar envia os seus rebanhos de nuvens para dessedentar a vida. É um deserto que respira. Um deserto vivo. É uma mistura perfeita entre desejo e temor, entre violência e placidez. É a grande metáfora da quantidade. Um mar de alguma coisa é ilimitado.

Quando era criança, passava as férias de verão na Figueira da Foz. Construía castelos de areia para serem comidos pelas ondas (ainda tento construções dessas noutros contextos). Voltava dos meus verões, ainda volto, ressuscitado. O primeiro dia do ano não é dia 1 de janeiro é quando saímos do mar, esse mar que continuará a respirar marés contra a costa enquanto nós entramos em escritórios onde não se respira. **O mar é ilimitado e o nosso ar é condicionado. o**



**REDAÇÃO** Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º piso, 1600-209 Lisboa  
TEL.: (+351) 213 187 500

**ESTATUTO EDITORIAL DISPONÍVEL EM WWW.EVASOES.PT**

**DIRETOR DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS** Ferreira Fernandes

**DIRETORA** Catarina Carvalho

**DIRETOR DE ARTE** Rui Leitão

**CHEFE DE REDAÇÃO** Paulo Farinha

**EDITOR** João Ferreira Oliveira

**REDAÇÃO** João Mestre (editor executivo), Tiago Guilherme (editor online), Dora Mota (editora), Luísa Marinho (editora interina), Carla Bernardino, Marlene Rendeiro

**DIGITAL** Nuno Mota Gomes (coordenador), Cátia Carmo

**ARTE** Ana Faleiro, Carla Oliveira, Rute Cruz e Telma Nunes

**FOTOGRAFIA E ARQUIVO** Fernando Marques

**ASSISTENTE EDITORIAL** Madalena Marques Pinto

**REVISÃO** Elsa Rocha (coordenadora), Ângela Pereira

Helena Ferreira, Rita Bento (colaboradoras)

**COLABORADORES** André Rosa, Afonso Cruz, Bernardim Casaca,

Nuno Cardoso, Ricardo Santos, Lúcia Gomes (design),

Mário Ribeiro (fotografia)

**DIREÇÃO DE QUALIDADE** Diogo Gonçalves (diretor)

Nuno Espada (coordenador), Pedro Nunes

**DIREÇÃO COMERCIAL** Luís Ferreira (diretor-geral),

Paulo Pereira da Silva (diretor),

Fernanda Cal (Sul), Vítor Cunha (Norte)

**PUBLICIDADE (SUL)** Rua Tomás da Fonseca, Torre E,

6.º piso, 1600-209 Lisboa. Tel.: 21.31.87.500.

Silvana Cruz (diretora de conta)

**PUBLICIDADE (NORTE)** Edifício Jornal de Notícias;

R. Gonçalo Cristóvão, 195, 449-011 Porto

Tel.: 222096172.

Fernanda Ally (diretora de conta), Sofia Silva (gestora de conta)

**DIREÇÃO DE MARKETING E COMUNICAÇÃO**

Ana Marta Heleno (diretora)

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS** Nuno Ramos (diretor),

Raul Tavares (diretor adjunto de circulação)

**DATA PROTECTION OFFICER** António Santos

**IMPRESSÃO** Lisgráfica, SA – Est. Consiglieri Pedroso, Casal de Santa Leopoldina.

2745-553 Barcarena **DISTRIBUIÇÃO** Vasp, Distribuidora de Publicações Lda.

MLP, Quinta do Grajal, Venda Seca – 2739-511 Aigualva Cacém

Tel.: 21 4337000/Fax: 21 4326009

**DEPÓSITO LEGAL** n.º 42807/2018

**REGISTADA NA ERC** sob o n.º 127160

**TIRAGEM DESTE NÚMERO** 35 000 exemplares



**EDITOR E PROPRIETÁRIO: GLOBAL NOTÍCIAS - MEDIA GROUP, S.A.**

**SEDE:** Rua Gonçalo Cristóvão, 195 – 219, 4049-011 Porto

Tel.: (+351) 222 096 100; Fax: (+351) 222 096 200

**FILIAL:** Torres de Lisboa, Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º piso, 1600-209

Lisboa Tel.: (+351) 213 187 500;

Fax: (+351) 213 187 501

Registada na Conservatória do Registo de Alameda, sob o n.º de identificação

de pessoa coletiva 502 535 369. **CAPITAL SOCIAL:** 28.571.441,25 €.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:** Daniel Prouença de Carvalho

(presidente do Conselho de Administração),

Vítor Ribeiro (presidente da Comissão Executiva),

Kevin Ho, Rolando Oliveira, Jorge Carreira,

José Pedro Soeiro, Teresa da Graça,

Paulo Rego, Philippe Yip.

**DETENTORES DE 5% OU MAIS DO CAPITAL DA EMPRESA**

KNJ Global Holdings Limited – 30%

Controlinveste Media, SGPS, S.A. – 19,25%

José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 19,25%

BCP, S.A. – 10,5%

Novo Banco, S.A. – 10,5%

Grandes Notícias, Lda. – 10,5%

**ESTA REVISTA CUSTA 2,60 EUROS**

(GRÁTIS COM O DIÁRIO DE NOTÍCIAS DO SEGUNDO DOMINGO DE CADA MÊS).

[www.evasoes.pt](http://www.evasoes.pt)



INTERDITA A REPRODUÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS  
POR QUAISQUER MEIOS.

PUB

PASSATEMPO



## TRÓLEI SKYTRACER SPINNER 55CM HIGHLINE BLUE



Uma nova geração de malas de viagem com fecho de correr em polipropileno, que resulta em bagagens com extrema resistência e leveza superior. Com design desportivo inspirado nas últimas tendências tecnológicas vai sobressair no meio da multidão.

# 760 301 282

A CADA 120 CHAMADAS ATRIBUÍMOS ESTE PRÉMIO

Custo da chamada: 0,50€+IVA.  
Regulamento em: [www.ligaperfu.pt](http://www.ligaperfu.pt)

Ligue até 30 setembro

ENQUANTO  
HOVER ESTRADA  
PARA ANDAR



FERNANDO MARQUES

# GPS

LATITUDE: **37.179682**

LONGITUDE: **-7.437046**



MATA NACIONAL DAS  
DUNAS DE VILA REAL  
DE SANTO ANTÓNIO



# REGATA DE PORTUGAL



# 3 A 7 10H - 00H OUTUBRO

VELA • ARTE • MÚSICA • GASTRONOMIA

TERMINAL DE CRUZEIROS • LISBOA

**ENTRADA LIVRE**

REGATADEPORTUGAL.PT

PATROCINADOR PREMIUM:



Diário de Notícias



EQUIPAS:



PARCEIRO INSTITUCIONAL:





# DIVIRTA-SE EM FAMÍLIA E PODE GANHAR 5000€ EM PRÉMIOS

Leve os miúdos para a cozinha e prepare um prato em equipa.

Mostre-lhes como é divertido cozinhar em família.

Registe tudo com fotografias ou vídeo

e **participe até 14 de outubro.**

**PARTICIPE NESTA DIVERTIDA AVENTURA**

Saiba como em **[brincarnacozinha.pt](http://brincarnacozinha.pt)**

A participação neste concurso não dispensa a leitura atenta do regulamento em [brincarnacozinha.pt](http://brincarnacozinha.pt).

Com o apoio de

